

raízen

RELATÓRIO INTEGRADO

SAFRA 24'25



SUMÁRIO

01 APRESENTAÇÃO 03

03 INTEGRIDADE
DOS NEGÓCIOS 11

05 MUDANÇAS
CLIMÁTICAS 30

02 PERFIL
INSTITUCIONAL 05

04 EXCELÊNCIA
OPERACIONAL 19

06 ANEXOS 34



Sobre este relatório

GRI 2-2, 2-3

Desde o início de nossas operações, na safra 11'12, divulgamos anualmente nosso desempenho operacional, financeiro, social, ambiental e de governança. A presente edição, publicada em 13 de maio de 2025, abrange o período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 (safra 24'25) e inclui dados sobre a Raízen S.A. e suas subsidiárias¹.

Com o objetivo de tornar nossa comunicação mais objetiva, simplificamos a relação de indicadores, mantendo o foco no que é material para nossa gestão e nossos *stakeholders*. Assim, este relatório considera a **Estrutura Internacional para Relato Integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC)**² e os indicadores do **Sustainability**

Accounting Standards Board (SASB). Também foi elaborado com base na **Global Reporting Initiative (GRI)**. Mantivemos a criticidade na apuração dos dados, que foram analisados por um grupo de trabalho multidisciplinar, aprovados pela **Diretoria Executiva (C-Level)** e outras áreas-chave, submetidos à verificação da **KPMG Auditores Independentes**, e posteriormente apresentados ao **Conselho de Administração**. **GRI 2-5, 2-14**

Para mais detalhes sobre as informações apresentadas neste documento, consulte nosso **Caderno de Indicadores** no qual reunimos métricas e dados complementares. Além disso, dúvidas e comentários sobre esta publicação podem ser encaminhados ao *e-mail* fale@raizen.com ou pelo telefone 0800 728 1616.

¹As entidades incluídas neste relatório são: Raízen Energia S.A., controladora da Raízen S.A., Raízen Serviços Financeiros, Raízen Argentina S.A., Raízen Paraguay S.A. e Raízen Power. Todas as informações contábeis consolidadas sobre o nome de cada organização e o percentual de participação societária da organização controladora e de suas controladas estão descritas nas seções "1.1 - Investimentos" e "2.2 - Base de Consolidação" de nossas Demonstrações financeiras. Os eventos subsequentes que tenham ocorrido dentro do período de 01/04/2025 à 13/05/2025 estão indicados nas demonstrações financeiras (disponíveis [aqui](#)).

²Este relatório está em conformidade com as diretrizes da Estrutura Internacional para Relato Integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC), sem omissões.





Mensagem da Liderança

GRI 2-22

Nos últimos anos, percorremos uma trajetória de crescimento acelerado e diversificação dos nossos negócios. No entanto, **na safra 24'25, iniciamos um novo ciclo**. Com mudanças na gestão e um ajuste estratégico alinhado ao cenário macroeconômico, passamos a nos dedicar na otimização de nossa estrutura de capital e na priorização da geração de valor para nossos *stakeholders*. Reforçamos nosso foco de atuação: desde o **cultivo da cana-de-açúcar** até a **produção e venda de etanol, açúcar e bioenergia**, além da **distribuição e comercialização de combustíveis e lubrificantes** no Brasil, Paraguai e Argentina, sob licença da **marca Shell**.

Essas mudanças e esse novo foco visam a simplificação dos nossos negócios e a busca por maior eficiência operacional, exigindo a revisão do portfólio de ativos e disciplina na alocação dos nossos recursos. **A sustentabilidade continua integrada à nossa estratégia**. Revisamos a matriz de temas prioritários, adotando o conceito de dupla materialidade¹, e destacamos nossa atuação em três pilares principais: **Integridade dos Negócios, Excelência Operacional e Mudanças Climáticas**.

Na **Integridade dos Negócios**, destacamos nosso compromisso com a conformidade total e a disseminação dos conceitos éticos entre nossos *stakeholders*. Em **Excelência Operacional**, refletimos o rigor das diretrizes internas de segurança e nossa atuação nas temáticas ambiental e social. Já em **Mudanças Climáticas**, reforçamos nossa dedicação na otimização da pegada de carbono de nossas operações e nossas contribuições para políticas públicas de baixo carbono no Brasil e no mundo.

Seguimos focados no essencial e priorizando iniciativas que assegurem a competitividade e a criação de valor sustentável no longo prazo. Temos uma marca forte, ativos sólidos e, acima de tudo, um time competente e dedicado, que tem sido essencial na implementação de nossa reestruturação.

Convido você a saber mais sobre nossas iniciativas e resultados neste relatório. Boa leitura!

Nelson Gomes,
CEO da Raízen

¹ A dupla materialidade avalia impactos de sustentabilidade sob duas perspectivas: influência nos resultados financeiros da empresa e efeito da empresa na sociedade e no meio ambiente, feita por meio de análise de riscos, impactos e engajamento de *stakeholders*. Mais detalhes na seção Materialidade deste relatório [\(aqui\)](#).

PERFIL INSTITUCIONAL

- 06 Quem somos
- 06 Onde estamos
- 07 Modelo de negócios
- 08 Materialidade
- 10 Gestão da sustentabilidade



Quem somos

GRI 2-1, 2-6

Somos a Raízen Energia S.A., uma *joint venture* formada pela Shell (44%) e pela Cosan (44%), com 12% das ações negociadas na B3. Operamos um ecossistema integrado de negócios que engloba desde o cultivo da cana-de-açúcar até a comercialização de etanol, açúcar e bioenergia. Também atuamos – sob licença da marca Shell – na distribuição de combustíveis, lubrificantes e outras especialidades no Brasil, além

R\$ 10,8 bi
EBITDA ajustado

5,1 milhões
de toneladas de açúcar produzido

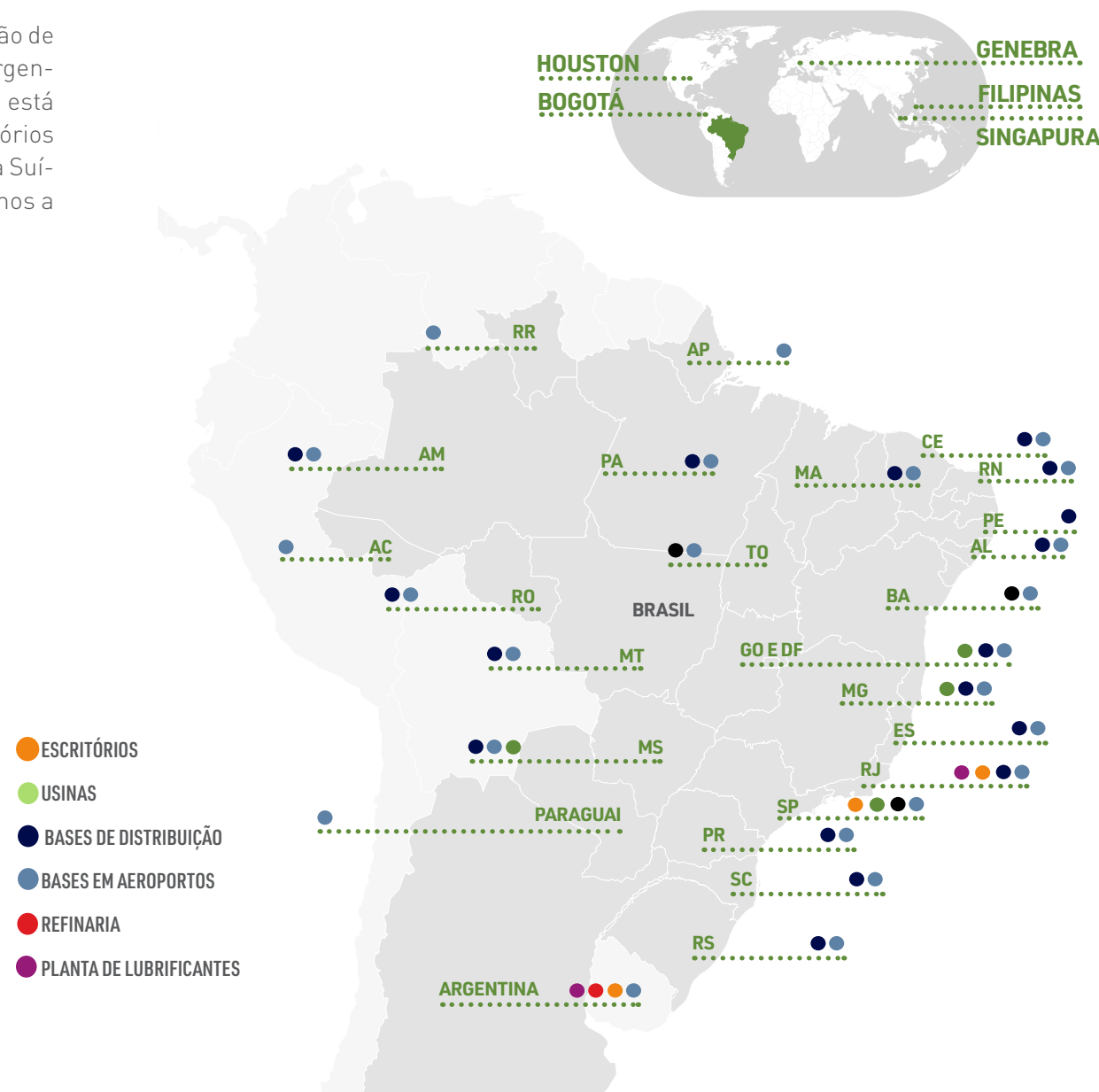
3,1 milhões
de m³ de etanol produzido

34,2 milhões
de m³ de combustível comercializados

de operações de refino na Argentina e distribuição de derivados de combustíveis e lubrificantes na Argentina e no Paraguai. Nosso escritório principal está em São Paulo (SP)¹ e possuímos também escritórios comerciais nos Estados Unidos, na Colômbia, na Suíça, nas Filipinas e em Singapura, conectando-nos a mercados estratégicos para exportação.

Onde estamos

GRI 2-1, 2-6



¹ A sede da Raízen S.A. está localizada no Rio de Janeiro.

Modelo de negócios

CAPTURA DE VALOR

CAPITAL FINANCEIRO

- ▶ R\$ 255,3 bilhões de faturamento
- ▶ R\$ 11,9 bilhões em investimentos

CAPITAL MANUFATURADO

- ▶ 35 usinas de produção de açúcar, etanol e bioenergia
- ▶ Mais de 8 mil postos Shell no Brasil, Argentina e Paraguai
- ▶ 68 bases de abastecimento em aeroportos
- ▶ Mais de 70 bases de distribuição de combustíveis
- ▶ 2 plantas de lubrificantes (Brasil e Argentina)
- ▶ 1 refinaria
- ▶ 5 escritórios comerciais no exterior (Estados Unidos, Colômbia, Suíça, Filipinas e Singapura)
- ▶ 1.762 lojas de conveniência Shell Select e 615 mercados OXXO

CAPITAL INTELECTUAL

- ▶ Licença da marca Shell no Brasil, no Paraguai e na Argentina
- ▶ Tecnologia proprietária na produção de Etanol de Segunda Geração (E2G)
- ▶ 1 hub de inovação e conexão com startups, o Pulse

CAPITAL HUMANO

- ▶ Mais de 43 mil colaboradores
- ▶ Mais de 2 mil aprendizes, estagiários e prestadores de serviços

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

- ▶ 5.940 fornecedores de suprimentos
- ▶ 1.100 fornecedores de cana-de-açúcar

CAPITAL NATURAL

- ▶ 1,3 milhão de hectares de terra cultivada
- ▶ 85,7 mil megalitros (ML) de água captada
- ▶ 328,5 milhões de gigajoules (GJ) de energia consumida

GERAÇÃO DE VALOR

Atuamos na produção e venda de etanol, açúcar e bioenergia, e na distribuição e comercialização de combustíveis para postos, aeroportos e clientes no mercado B2B de diversas aplicações, além de produtos e serviços sob a marca Shell no Brasil, na Argentina e no Paraguai.

NOSSA CULTURA

- ▶ Segurança
- ▶ Integridade
- ▶ Colaboração
- ▶ Simplificação

VALOR GERADO

CAPITAL FINANCEIRO

- ▶ R\$ 10,8 bilhões de EBITDA ajustado

CAPITAL MANUFATURADO

- ▶ Volumes vendidos:
 - ▶ 5,0 milhões de tonelada de açúcar
 - ▶ 3,3 milhões de m³ de etanol próprio
 - ▶ 1,9 GWH de energia
 - ▶ 34,2 milhões de m³ de combustível

CAPITAL INTELECTUAL

- ▶ Liderança da Força-tarefa de Transição Energética e Clima do Business20 (B20) no Brasil, representando o setor privado no Grupo dos 20 (G20), até dezembro de 2024
- ▶ Contribuição para a formulação de políticas públicas nacionais e internacionais

CAPITAL HUMANO

- ▶ 27% de mulheres em cargo de liderança
- ▶ 100% de nossos colaboradores capacitados sobre o Código de Conduta

CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

- ▶ Mais de 1.500 fornecedores de Suprimentos impactados pelo Raízen Desenvolve em 416 municípios.
- ▶ 100% de nossos fornecedores de cana-de-açúcar participam do Programa Elos

CAPITAL NATURAL

- ▶ 5.009.246,9 tCO₂ e evitadas por meio da produção de produtos renováveis
- ▶ 7,8 bilhões de litros de água economizados por meio do Programa Reduza

Materialidade

GRI 2-29, 3-1, 3-2

A cada dois anos, revisamos nossa matriz de materialidade para garantir que nossa estratégia de sustentabilidade esteja alinhada às expectativas de nossos *stakeholders* e com os desafios dos setores em que atuamos.

Na safra 24'25, a revisão foi feita de acordo com o conceito de dupla materialidade, que analisa tanto os reais e potenciais impactos que nossos negócios geram na economia, no meio ambiente e na sociedade, quanto os riscos e oportunidades que esses fatores representam para nossos resultados e desempenho. Para isso, realizamos uma consulta a 11 grupos de *stakeholders*: acionistas, alta liderança, associações setoriais, clientes, colaboradores, concorrentes, fornecedores, investidores, parceiros de negócio, reguladores e organizações da sociedade civil.

Nossa abordagem combinou métodos quantitativos e qualitativos para garantir uma visão abrangente: aplicamos um questionário *on-line* com 1.518 respondentes; realizamos uma pesquisa secundária, analisando 47 instituições e 15 documentos; e promovemos entrevistas e *workshops* com 12 fornecedores, parceiros de negócio, clientes e diretores executivos. Por meio dessa escuta ativa, identificamos e consolidamos 21 potenciais temas materiais que orientam nossa atuação. Esse processo resultou em temas que serão priorizados e temas que serão monitorados, conforme a seguir:



A nova estrutura de materialidade, considerando os temas priorizados, foi consolidada em três pilares principais: Integridade dos Negócios, Excelência Operacional e Mudanças Climáticas, garantindo o foco de nossa gestão na eficiência e nos resultados.

Em **Integridade dos Negócios**, nos dedicamos em operar em total conformidade com as leis, regulamentos e diretrizes internas, garantindo transparência e responsabilidade em nossas ações, além de influenciar nossos setores para a adoção dos mais altos padrões éticos, que incluem práticas de governança responsável e combate à corrupção. Em **Excelência Operacional**, fortalecemos a segurança, o alto padrão de atuação socioambiental e a preservação dos direitos humanos por meio de condições adequadas de trabalho na cadeia de valor. Nesse pilar, promovemos o diálogo com as comunidades do entorno ao mesmo tempo que valorizamos o desenvolvimento das pessoas e suas diferentes perspectivas, de modo que cada pessoa encontre seu espaço de protagonismo. Já no pilar de **Mudanças Climáticas**, nosso compromisso está na otimização de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e no fortalecimento de políticas de descarbonização, incentivando a transição para uma economia de baixo carbono.

Temas materiais **GRI 3-2, 3-3**

Pilar	Tema	Descrição	Principais riscos e impactos	Principais oportunidades
Integridade dos Negócios	Ética e <i>compliance</i>	Regras, diretrizes e processos que ditam a conduta dos colaboradores e as respectivas relações com as partes interessadas. Implica deveres, responsabilidades e influência desses princípios no que diz respeito à transparência, à aderência ao Código de Conduta e ao cumprimento das normas legais e regulatórias, abrangendo mecanismos que promovam o comportamento íntegro nos negócios e nas práticas comerciais e concorrenciais.	Corrupção, fraude, práticas concorrenciais abusivas e discriminatórias, riscos financeiros, operacionais e cibernéticos.	Disseminação de uma cultura de integridade, ganho reputacional e melhores relações comerciais.
	Direitos humanos na cadeia de valor	Conjunto de diretrizes definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) que se refletem nas operações próprias e em nossa cadeia de valor. Implica a preservação dos direitos humanos e onde houver risco, prevenção, mitigação e reparação dos impactos adversos relacionados às nossas atividades. O tema se mostra mais relevante na cadeia de suprimentos da atividade agroindustrial devido à natureza intensiva em mão de obra intrínseca à atividade.	Trabalho forçado, trabalho infantil, risco e violação em nossas operações e na cadeia de valor, restrição de acesso a mercados, passivos trabalhistas e exposição reputacional.	Promoção da agenda de direitos humanos no setor, mitigação de riscos reputacionais, aderência às exigências de investidores e mercados em que atuamos.
	<i>Compliance</i> socioambiental	Considera políticas, processos e sistemas estabelecidos para o cumprimento das exigências legais e regulatórias na esfera socioambiental para a plena operação dos negócios.	Não conformidade ambiental, contaminação e derramamento, riscos financeiros e operacionais, multas e sanções.	Ganhos de eficiência e produtividade, continuidade da operação.
Excelência Operacional	Atração e desenvolvimento com respeito e pluralidade	Gestão eficaz do capital humano, proporcionando desenvolvimento contínuo e retenção de talentos por meio da valorização de diferentes perspectivas e da manutenção de um ambiente em que cada pessoa encontre seu espaço de protagonismo.	Rotatividade e <i>turnover</i> , inexistência de sucessão de lideranças, discriminação e assédio.	Pluralidade no quadro de colaboradores, ganho de eficiência e <i>performance</i> e bem-estar.
	Relacionamento com comunidades	Estabelecer relações transparentes, inclusivas e de respeito mútuo com os entornos de nossas operações, considerando a gestão dos impactos positivos ou negativos que a operação possa causar a esses <i>stakeholders</i> .	Interrupção das operações por conflitos com a comunidade, saúde e segurança dos moradores do entorno.	Licença social de operação, ganho reputacional e geração de valor para as comunidades por meio de promoção do desenvolvimento socioeconômico.
	Segurança	Regras, normas e processos para a segurança das pessoas envolvidas direta ou indiretamente nas operações e a gestão adequada de riscos de danos a pessoas ou ativos. Inclui a promoção de um ambiente de trabalho saudável e seguro, bem como a prevenção e redução das taxas de lesões relacionadas ao local de trabalho, reduzindo a exposição aos riscos de saúde, segurança ocupacional e potenciais fatalidades em toda a operação.	Acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, taxas de absenteísmo e de afastamentos, fatalidades.	Cultura de segurança, bem-estar dos colaboradores e terceiros, integridade de ativos.
Mudanças Climáticas	Mudanças climáticas e emissões de GEE	Refere-se aos riscos e oportunidades das mudanças climáticas e à otimização das emissões das nossas operações. Reflete na gestão dos impactos associados a eventos climáticos extremos, como queimadas, inundações e secas, e a implementação de estratégias para fortalecer a resiliência climática. Além disso, trata da manutenção da competitividade diante de movimentos regulatórios, de mercado e tecnológicos que influenciam a transição para uma economia de baixo carbono.	Mudanças no padrão de consumo, restrição de acesso a determinados mercados, alterações na regulação para restrição e/ou taxação de emissões, impactos na produtividade agrícola, estresse hídrico, secas, além de danos materiais aos ativos.	Aumento da demanda por produtos renováveis, políticas de incentivo a novas tecnologias para economia de baixo carbono, vantagem competitiva em pegada de carbono, desenvolvimento de políticas públicas favoráveis.

Gestão da sustentabilidade

GRI 2-12, 2-13, 2-23, 2-24

A responsabilidade pela gestão da sustentabilidade alcança nosso mais alto nível hierárquico. O Conselho de Administração é assessorado por um Comitê de Responsabilidade Social Corporativa, que se reúne trimestralmente e é responsável por questões ligadas ao nosso posicionamento estratégico, indicando riscos e oportunidades socioambientais com potencial impacto em nossos negócios, bem como análises e recomendações sobre os objetivos de longo prazo, o monitoramento do desempenho das operações e a qualidade do relacionamento com os diferentes *stakeholders*.

O Conselho de Administração, por meio desse comitê, acompanha a evolução da agenda ESG ([saiba mais aqui](#)). As decisões estratégicas são tomadas com base nessas análises, garantindo o alinhamento da governança com os objetivos de longo prazo.

Como reflexo de nossa governança da sustentabilidade, a remuneração variável da liderança, incluindo o CEO, está atrelada ao desempenho em critérios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês), tanto no curto quanto no longo prazo.

Esses critérios englobam a produção de renováveis, a manutenção de elevados padrões de segurança ocupacional e, quando aplicável, o aumento da representatividade feminina em cargos de liderança.

GRI 2-19

Nosso posicionamento também se reflete na participação em fóruns e associações setoriais que fomentam práticas sustentáveis. Estamos presentes na União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), na Bonsuco e na Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), contribuindo para a formulação de políticas e estratégias que impulsionam a economia de baixo carbono. Além disso, lideramos a força-tarefa de Transição Energética do B20 (Business 20) no Brasil até dezembro de 2024. Nossa contribuição se deu no debate sobre transição energética, inovação em biocombustíveis e políticas para redução das emissões de carbono, reforçando a posição do Brasil como referência em biocombustíveis e energia renovável.

GRI 2-28



INTEGRIDADE DOS NEGÓCIOS

12 Estrutura de governança
15 Ética e *compliance*
17 Gestão de riscos

Estrutura de governança

GRI 2-9, 2-10, 2-12, 2-13, GRI 2-11

Nossa estrutura de governança corporativa é composta pela **Assembleia Geral de Acionistas**, pelo **Conselho de Administração**, pelos **comitês de assessoramento** e pela **Diretoria Executiva**. Apesar de estarmos listados no segmento Nível 2, nossas práticas de governança se assemelham às exigidas pelo Novo Mercado, em que empresas adotam voluntariamente práticas de governança corporativa adicionais às estabelecidas pela legislação brasileira.

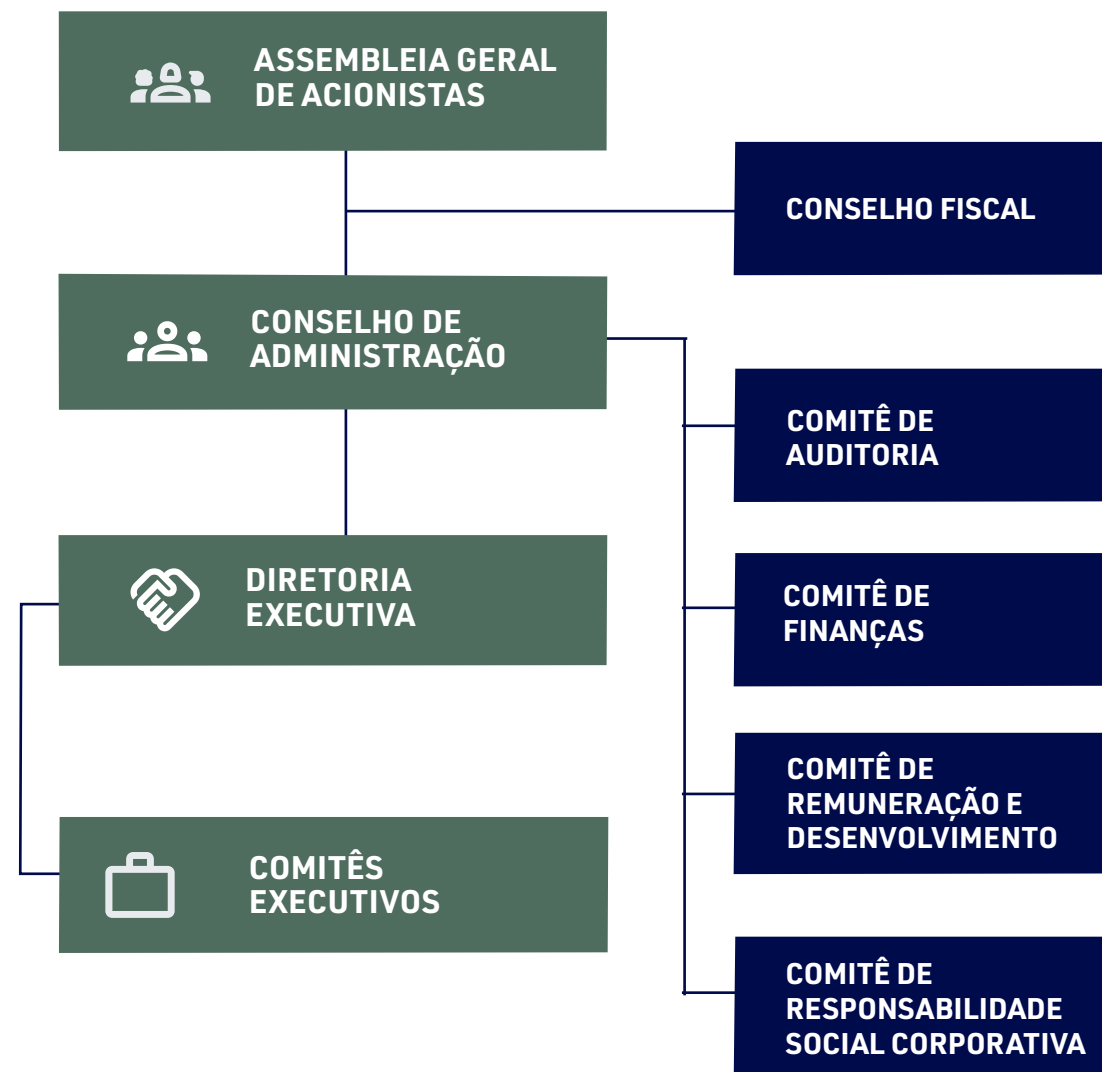
A **Assembleia Geral** é o principal fórum de deliberação, em que os acionistas elegem os membros do Conselho de Administração, aprovam as contas e discutem temas estratégicos. A assembleia é realizada ordinariamente nos primeiros quatro meses após o término do exercício social e extraordinariamente sempre que necessário.

O **Conselho de Administração** define a estratégia global dos negócios, estabelecendo diretrizes para o crescimento sustentável, a alocação de recursos e a expansão dos negócios. Também aprova

políticas-chave, nomeia e destitui membros da Diretoria Executiva e avalia investimentos significativos, entre outras atribuições. Conforme o Acordo de Acionistas, o conselho é composto por oito membros, sendo três representantes de cada uma das controladoras – Cosan e Shell –, e dois conselheiros independentes, seguindo as regras da B3. O presidente do Conselho de Administração não integra a Diretoria Executiva, garantindo independência na supervisão das atividades da gestão. Os membros do conselho são selecionados com base em reputação, experiência prévia como conselheiro ou executivo e conhecimentos sobre finanças, contabilidade, governança corporativa, *compliance*, gestão de riscos e gestão de pessoas. A diversidade também é um critério considerado: o Conselho conta com três conselheiras e detém o selo Women on Board (WOB), certificação que reconhece companhias com duas conselheiras ou mais. Para conferir as competências dos membros do Conselho de Administração, [clique aqui](#).

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

GRI 2-9



Comitês de assessoramento

Para apoiar o Conselho de Administração, contamos com **comitês de assessoramento**, cada um realizando reuniões trimestrais, com a responsabilidade de aprofundar análises e recomendar decisões em temas estratégicos:

- ▶ **Comitê de Auditoria:** supervisiona auditorias, controles internos e gestão de riscos. Conta com pelo menos três membros, todos independentes.
- ▶ **Comitê de Finanças:** avalia temas financeiros, orçamentários e estratégicos. É coordenado pelo Diretor Financeiro.
- ▶ **Comitê de Pessoas:** define diretrizes para gestão de talentos e desenvolvimento de liderança. É coordenado pelo VP de Gente e conta com a participação de dois membros do Conselho de Administração.
- ▶ **Comitê de Responsabilidade Social e Corporativa:** supervisiona a agenda ESG e os impactos socioambientais. É coordenado pelo Vice-presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade e pelo Diretor de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA). Esse comitê leva temas como economia de baixo carbono e gestão de riscos da cadeia de fornecimento ao Conselho de Administração. **GRI 2-17**

Para aprimorar nossa governança, realizamos uma avaliação do Conselho de Administração e dos comitês a cada mandato. A avaliação, conduzida por uma consultoria externa e independente, inclui questionários e entrevistas com os membros, analisando o conhecimento, a experiência, a contribuição para a estratégia e gestão de riscos e a qualidade das discussões. Os resultados indicam oportunidades de melhoria e orientam planos de desenvolvimento, definidos pelo Presidente Executivo do Conselho de Administração. **GRI 2-18**

Já a **Diretoria Executiva** gerencia os negócios e executa as diretrizes do Conselho de Administração. Em novembro de 2024, iniciamos um novo ciclo, com mudanças na gestão e na estrutura organizacional para otimizar o capital e reforçar o foco nas atividades principais: distribuição de combustíveis e produção e venda de açúcar, etanol e bioenergia.

Com a nova estrutura, buscamos revisão estratégica e recuperação de desempenho

Diretoria Executiva Composição em 31/03/2025¹:

Nome	Cargo	Início do mandato
Nelson Roseira Gomes Neto	CEO	14/11/2024
Rafael Bergman	CFO e DRI	14/11/2024
Frederico Suano Pacheco de Araujo	VP Jurídico	14/11/2024
Francis Vernon Queen Neto	VP Executivo de Etanol, Açúcar e Bioenergia ²	01/04/2019
Leonardo Gadotti Filho	VP de Mobilidade e Trading	01/02/2025
Ricardo Lewin	VP de Estratégia e M&A	05/12/2024
Teofilo Lacroze ³	VP de Mobilidade Argentina e Paraguai	-
Carlos Alberto Griner ³	VP de Gente, Comunicação e SSMA	-
Claudio Borges T. G. de Oliveira ³	VP de Relações Institucionais e Sustentabilidade	-

¹ Último dia do ano-safra 24'25.
² No dia 01/04/2025, o Sr. Geovane Consul assumiu a posição de VP de Etanol, Açúcar e Bioenergia.
³ Não exercem cargos estatutários.



Destaques de governança



Adesão à Lei Sarbanes-Oxley (SOX)

garantindo a adoção de mecanismos para relatórios financeiros facilmente verificáveis e com dados de origem rastreáveis



Comunicação e treinamentos

regulares e obrigatórios sobre ética e *compliance*



Matriz de riscos

institucional de negócios, incorporando **aspectos ESG**, aprovada pela alta liderança e avaliada pelo Comitê de Auditoria



4 Comitês de assessoramento

ao Conselho de Administração



Selo Women on Board (WOB)

com 37,5% do Conselho de Administração composto por mulheres



Remuneração variável

da liderança, incluindo CEO, atrelada ao desempenho em **critérios ESG**, tanto no curto quanto no longo prazo



Canal de denúncias

confidencial para públicos interno e externo



Presença na carteira

do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3



Adesão ao

Pacto Global

da Organização das Nações Unidas (ONU)

Ética e compliance

GRI 2-23, 2-26, 3-3 (Tema material: Ética e compliance)

Nossa conduta empresarial é orientada por políticas e procedimentos que garantem a conformidade com normas regulatórias e reforçam nosso compromisso com a integridade. Nosso **Código de Conduta** orienta colaboradores, administradores e parceiros de negócios, abordando temas como combate à corrupção e ao suborno, ética concorrencial, proteção de ativos e propriedade intelectual, respeito às pessoas, combate ao assédio e à discriminação, conflitos de interesse e relacionamento com o governo. O documento também deve ser seguido por quem se relaciona conosco. Vale ressaltar que todas as nossas entidades legais não realizam contribuição a partidos políticos, em conformidade com a legislação brasileira. **GRI 415-1**

Adotamos políticas complementares que valem para todos os públicos que se relacionam conosco e são reforçadas por meio de treinamentos que visam garantir a sua aplicação. Entre essas políticas, destacam-se a de Direitos Humanos e a de Diversidade e Inclusão. Além disso, para reforçar nosso compromisso com a integridade, na safra 24'25, revisamos a Política de Integridade. Os documentos estão disponíveis em nosso [site](#).

Também participamos de fóruns e discussões para influenciar positivamente nossa cadeia de valor. Somos signatários de iniciativas como o Pacto Global, o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção do Instituto Ethos, a Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria (ACAA) e o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, promovendo transparência, diversidade e combate à corrupção. Incentivamos também nossos parceiros a adotarem essas práticas.

Para reforçar a disseminação dessas diretrizes, promovemos treinamentos obrigatórios sobre o Código de Conduta. Na safra 24'25, 100% dos colaboradores participaram dessas capacitações, incluindo lideranças e equipes operacionais. Além disso, o pagamento variável de curto prazo dos colaboradores está vinculado à avaliação individual, que considera, além dos resultados alcançados, o comportamento demonstrado pelo colaborador ao longo do período, valorizando sua adequação à cultura e aos valores expressos em nosso Código de Conduta. Já os fornecedores que ingressam em nossa cadeia de valor também têm acesso ao documento e, de forma complementar, ao **Código de Conduta de Fornecedores**. Eles precisam estar de acordo com nossos princípios para realizarem negócios conosco.



O **Canal de Ética** é um dos principais meios para o relato de violações ao **Código de Conduta**, políticas internas ou leis aplicáveis. Operado por uma empresa independente, o canal garante sigilo e anonimato. As denúncias são analisadas pelo **Comitê de Ética**, que reporta suas conclusões ao **Comitê de Auditoria**, vinculado ao **Conselho de Administração**. Casos de assédio e discriminação, roubo, fraude e conflito de interesse são tratados entre os times de Compliance, Auditoria, Segurança Patrimonial e outras áreas técnicas.

Demais canais, como o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) e a seção **"Fale com a Raízen"** ([em nosso site](#)), também estão disponíveis, ampliando as opções de comunicação e resposta rápida. A eficácia desses mecanismos é avaliada por auditorias

internas e externas, garantindo melhoria contínua. Os resultados são reportados ao Comitê de Auditoria, que monitora a evolução dos temas críticos e propõe ajustes estratégicos sempre que necessário.

Nosso compromisso com a integridade vai além do fortalecimento da cultura interna. Atuamos para coibir práticas ilegais nos mercados que atuamos. Como exemplo, mantemos o **Programa de Qualidade DNA Shell**, que reforça a transparência e a confiabilidade dos produtos, permitindo a rastreabilidade e a verificação da autenticidade dos combustíveis comercializados. A solução realiza testes rápidos para detectar adulterações em menos de um minuto, assegurando que o etanol e outros combustíveis sejam provenientes de distribuidoras autorizadas. Também apoiamos o combate à ilegalidade que impacta negativamente

a competitividade e a arrecadação tributária. Trabalhamos em parceria com órgãos reguladores e o setor para fortalecer mecanismos de controle e coibir a atuação de empresas não conformes, o que tem levado à cassação de licenças e à saída dessas distribuidoras do mercado.

100% de nossos
colaboradores capacitados
sobre o Código de Conduta

Nosso Canal de Ética está disponível, por telefone, em vários países

☎ 0800 772 4936 (Brasil)

☎ 0800 345 1701 (Argentina)

☎ 0800 898 773] (Suíça)

@ canaldeetica@raizen.com

☎ 009 800 120 004 (Paraguai)

☎ 1 800 509 4201 (Estados Unidos)

✎ Além disso, é possível utilizar o [link](https://link.canalconfidencial.com.br/raizen)
[canalconfidencial.com.br/raizen](https://link.canalconfidencial.com.br/raizen)



Gestão de riscos

Cibersegurança

Com operações interconectadas e processos cada vez mais digitalizados, **investimos em tecnologia, governança e capacitação para nossa segurança digital e mitigação de riscos**. Nossa estratégia se baseia em três pilares: prevenção, monitoramento e resposta a incidentes, seguindo *frameworks* internacionais como NIST¹ e ISO 27001.

Monitoramos continuamente nossos sistemas com o apoio de inteligência artificial e *machine learning*, identificando atividades suspeitas e reforçando camadas de proteção. A gestão de acessos segue protocolos rigorosos, como autenticação multifator e restrição de permissões, garantindo que apenas usuários autorizados acessem ambientes críticos.

A segurança da informação também depende das pessoas. Por isso, promovemos treinamentos periódicos para conscientizar os colaboradores sobre boas práticas e ameaças como phishing e vazamento de dados. Além disso, contamos com um **Centro de Operações de Segurança (SOC)**, que atua na resposta a incidentes, reduzindo impactos e assegurando a integridade das informações.

¹National Institute of Standards and Technology, agência federal dos Estados Unidos que desenvolve e publica normas, diretrizes e *frameworks* relacionados à tecnologia, incluindo a área de cibersegurança.



Matriz de riscos GRI 2-16, 2-25

Nossa governança em riscos está estruturada em três linhas de atuação complementares. A primeira é formada pelas **áreas de negócio**, responsáveis por gerenciar e mitigar os riscos. A segunda envolve a **área de Compliance, Gestão de Riscos e Controles Internos**, que fornece suporte metodológico, monitora continuamente os riscos e reporta informações estratégicas à governança. Já a terceira é a **Auditoria Interna**, que avalia de forma independente a efetividade da gestão de riscos e reporta suas conclusões ao **Comitê de Auditoria** e ao **Conselho de Administração**.

O Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração supervisionam a gestão de riscos, definem o apetite a riscos, avaliam os processos de gerenciamento e aprovam a matriz de riscos. O Conselho também revisa a eficácia da gestão e riscos com a finalidade de garantir o alinhamento com os objetivos corporativos e o direcionamento estratégico.

Nosso modelo de gestão prevê a revisão contínua da matriz de riscos, considerando fatores internos e externos que possam impactar nossa estratégia e operações. Monitoramos a implementação de ações mitigatórias e aprimoramos nossos controles para reduzir vulnerabilidades e aumentar a aderência aos níveis de apetite ao risco.

Incorporamos aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG) à matriz de riscos para antecipar desafios, minimizar impactos e identificar oportunidades que reforçam nossa resiliência e competitividade. Um desses exemplos é a gestão de oportunidades e riscos climáticos – tratado na seção de Mudanças Climáticas deste relatório, que está integrada ao nosso modelo de governança em riscos (saiba mais [aqui](#)).

Aprimoramos também nossos mecanismos de reporte e governança, garantindo o monitoramento diligente dos riscos críticos, envolvendo as lideranças e as equipes técnicas para a transparência e responsabilidade na tomada de decisões.

Incorporamos aspectos ambientais, sociais e de governança à matriz de riscos

OS RISCOS SÃO AGRUPADOS EM SEIS CATEGORIAS PRINCIPAIS:

- **Estratégicos**, associados à tomada de decisão estratégica com impacto econômico e reputacional.
- **Operacionais**, relacionados a falhas, deficiências ou inadequação de processos, sistemas ou de eventos inesperados.
- **Financeiros e/ou de mercado**, associados à exposição de operações comerciais e financeiras.
- **Regulatórios, legais ou de conformidade**, ligados ao não cumprimento de leis, regulamentações e diretrizes internas.
- **Riscos da Informação**, que envolvem perda, uso indevido, acesso ou divulgação não autorizada de informações ou dados pessoais.

Adicionalmente, temos os **Riscos Emergentes** que são aqueles considerados de longo prazo, caracterizados por novas condições e/ou circunstâncias externas com um alto nível de incerteza quanto à sua ocorrência, gravidade e probabilidade. A tabela ao lado apresenta alguns dos riscos emergentes mais relevantes e as medidas adotadas para mitigá-los. Para mais detalhes, consulte o [Formulário de Referência](#).

	Avanços tecnológicos	Estresse hídrico
Risco identificado	Os avanços tecnológicos podem afetar a demanda por nossos produtos e serviços ou exigir investimentos substanciais para nos mantermos competitivos no longo prazo.	Períodos de seca mais longos podem afetar a quantidade de sacarose na cana-de-açúcar, reduzindo a produção de nossos principais produtos (açúcar e etanol).
Descrição do risco	O desenvolvimento e a implementação de novas tecnologias podem resultar em uma redução significativa nos custos dos produtos e serviços que produzimos e/ou comercializamos, diminuindo ou eliminando a necessidade deles. Não podemos prever quando novas tecnologias podem se tornar disponíveis ou os efeitos desses eventos em nosso negócio.	Nossas operações podem ser impactadas por períodos de seca, que podem ser cada vez mais intensas no longo prazo, comprometendo o cultivo, a produtividade e a qualidade do açúcar.
Impacto do risco	Avanços tecnológicos que exijam investimentos significativos de capital para garantir nossa competitividade ou que, de outra forma, reduzam a demanda por nossos produtos podem afetar negativamente nossos negócios e desempenho financeiro. Da mesma forma, outros produtos alternativos ou inovações tecnológicas que diminuam a demanda pelos nossos produtos podem impactar negativamente nossos resultados operacionais e financeiros.	As mudanças no regime de chuvas podem reduzir o volume final de açúcar e etanol, impactando potencialmente nossa receita. Com base em um estudo realizado sobre estresse hídrico e assumindo uma redução hipotética de 1% no índice de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por hectare, o impacto financeiro das mudanças no regime de chuvas pode resultar em uma redução de até R\$ 195 milhões na receita com açúcar e etanol.
Ações de mitigação	Investimos continuamente em pesquisa e desenvolvimento, incrementando continuamente um portfólio de produtos renováveis que inclui E2G, biogás, biometano e bioeletricidade, além de soluções e serviços no segmento de Distribuição de Combustíveis. No cultivo de cana-de-açúcar, adotamos tecnologias avançadas, como <i>drones</i> , algoritmos e inteligência artificial, para otimizar nossas operações agrícolas.	Adotamos tecnologias avançadas em nossas plantações, como <i>drones</i> , algoritmos e inteligência artificial, que orientam os momentos ideais para o plantio e a colheita. Para minimizar os impactos de períodos mais longos de seca, monitoramos e ajustamos continuamente a compatibilidade das variedades de cana-de-açúcar com as condições climáticas específicas de cada região onde operamos. Análises detalhadas sobre o momento adequado para plantio, adubação e colheita ajudam a otimizar a captação de água. Além disso, novas tecnologias de eficiência hídrica, como a irrigação dedicada, estão sendo consideradas, e já mapeamos mais de 60 mil hectares de terra com potencial para métodos de irrigação mais eficientes.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

20 Desempenho operacional

22 Eficiência operacional

23 Resultados financeiros

24 Nossa gente

28 Relacionamento com *stakeholders*



Desempenho operacional

Encerramos a safra 24'25 em um cenário marcado por condições climáticas adversas que impactaram a produtividade agrícola e exigiram medidas para mitigar seus efeitos. A moagem de cana-de-açúcar alcançou 78,2 milhões de toneladas, quantidade inferior às 84,2 milhões de toneladas moídas na safra anterior, devido, sobretudo, à estiagem e aos incêndios na região Centro-Sul. Para minimizar esses impactos, reforçamos a gestão dos canaviais, otimizamos estoques estratégicos e avançamos em tecnologia de produção.

No segmento de **Etanol, Açúcar e Bioenergia**, mantivemos um *mix* de produção ajustado à dinâmica de mercado, com maior direcionamento ao etanol ao longo da safra. A produção de etanol totalizou 3,1 milhões de m³ incluindo 58,8 mil m³ de etanol de segunda geração (E2G), impulsionados pela nova planta de E2G no Parque de Bioenergia Bonfim, em Guariba.

Na frente de **Distribuição de Combustíveis**, operamos em um ambiente competitivo, exigindo disciplina na gestão de custos e precificação. O volume de vendas de combustíveis foi de 34,3 milhões de m³, sustentado por nossa oferta integrada e pela ampliação da rede de postos Shell. Diante de um cenário de pressão sobre margens, direcionamos esforços para eficiência operacional e otimização do portfólio, buscando fortalecer a geração de valor e simplificar nossa estrutura de capital.

Etanol, Açúcar e Bioenergia

Na **produção de açúcar**, o volume alcançou 5,1 milhões de toneladas, com a estratégia de comercialização ajustada para capturar melhores preços ao longo do ano. A estiagem prolongada e as queimadas impactaram mais de 6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar própria e de fornecedores, e a piora na qualidade da matéria-prima trouxe desafios adicionais para a cristalização e produção de açúcar, resultando em maior direcionamento da moagem para etanol, o que reduziu a eficiência industrial e o volume total produzido, contribuindo para um mix menos açucareiro ao longo da safra. Na cogeração de energia, a queda na moagem e a menor oferta de biomassa impactaram a geração elétrica, que totalizou 1,94 GWh.

Ao longo da safra, realizamos investimentos direcionados à recuperação da produtividade agrícola, modernização industrial, renovação dos canaviais, manutenção agroindustrial e continuidade das obras das plantas de E2G, ajustando o ritmo dos projetos à estrutura de capital para garantir equilíbrio financeiro e eficiência operacional. Também demos início às obras do **Centro de Bioenergia**, em Piracicaba (SP), projeto em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Shell Brasil, que focará em ganhos de eficiência e sustentabilidade no processo de produção de E2G.

No período, também recebemos a **certificação ISCC CORSIA¹ Low LUC Risk**, obtida pelo nosso bioparque em Andradina (SP). Esse reconhecimento atesta que nossas operações não induzem mudanças no uso da terra (ILUC, na sigla em inglês). A abordagem de terras não utilizadas considera áreas antes inativas, como pastagens degradadas e terras marginais, para o cultivo sustentável de matérias-primas destinadas à produção de Combustível Sustentável de Aviação (SAF, na sigla em inglês).

¹ Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation.



Distribuição de Combustíveis



Mantivemos o foco em rentabilidade e fortalecimento de nossa presença no mercado de distribuição de combustíveis. Apesar da volatilidade nos preços e da dinâmica competitiva do setor, sustentamos as margens e expandimos nossa oferta integrada. Ao longo do ano, aprimoramos os serviços oferecidos aos clientes, sustentando nossa competitividade por meio de uma estratégia de crescimento equilibrado e otimização de margens.

A oferta integrada tem sido um diferencial estratégico, unindo soluções como Conveniência, Lubrificantes, Shell V-Power, Shell Evolux e Shell Box para proporcionar uma experiência completa e personalizada aos nossos clientes. Por meio dessas soluções, buscamos não apenas atender às necessidades de nossos consumidores, mas também fortalecer o relacionamento com eles, oferecendo praticidade, inovação e benefícios exclusivos que agregam valor à nossa marca e à experiência de consumo.



DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NO BRASIL

O **volume total de vendas** no Brasil alcançou 26,9 milhões de m³, em um cenário de estabilidade na demanda, mas com desafios relacionados à volatilidade dos preços dos combustíveis e ao excesso de oferta de *diesel*. A margem EBITDA ajustada foi de R\$ 129,84/m³, impactada pelo ambiente competitivo e pela pressão sobre custos logísticos e operacionais.

No **ciclo Otto**, a crescente oferta de etanol de milho e o aumento da produção de etanol de cana trouxeram desafios adicionais para o mercado. O diesel e a gasolina mantiveram um desempenho estável, enquanto o etanol seguiu relevante no *mix*, embora com oscilações ao longo da safra. O cenário exigiu ajustes na estratégia de suprimento e comercialização para mitigar impactos de concorrência e informalidade no setor. A maior disciplina na gestão de custos e a otimização da logística foram essenciais para equilibrar volume e rentabilidade, garantindo competitividade em um ambiente desafiador.

A rede de postos Shell encerrou a safra com 6.947 unidades. Também ampliamos a **oferta de produtos e serviços**, com destaque para uma nova adição à família de produtos diferenciados Shell V-Power. Em outubro de 2024, firmamos uma parceria com a marca Senna e lançamos o novo **Shell V-Power Etanol**, que contém tecnologias exclusivas de aditivos que limpam, protegem e melhoram o desempenho do motor, restaurando-o para um estado próximo ao novo. Além disso, por ser um combustível renovável, sua utilização também contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa, promovendo mais soluções sustentáveis para a mobilidade no Brasil. Realizamos ainda o lançamento do **Shell Box Clube**, um ecossistema de benefícios para os clientes, ampliando nossa oferta integrada.

DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS NA ARGENTINA E PARAGUAI

Na Argentina e no Paraguai, os **volumes de vendas** totalizaram 7,3 milhões m³, um crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior, impulsionado pela ampliação da rede de postos Shell e pela gestão da estratégia de suprimento e comercialização.

Na Argentina, a inflação elevada e a volatilidade macroeconômica seguiram como desafios, impactando custos operacionais e a dinâmica de precificação. A inflação em dólares (composição da inflação local e da evolução do câmbio) pressionou despesas com vendas e administrativas, incluindo custos adicionais com ajustes estruturais e organizacionais no país. As iniciativas na Refinaria de Buenos Aires, voltadas à maximização da eficiência energética, seguem em andamento, com conclusão prevista para o próximo ano-safra. Já no Paraguai, o cenário macroeconômico impôs desafios adicionais à rentabilidade, exigindo maior disciplina na gestão de custos e investimentos. Ainda assim, mantivemos a resiliência operacional, com crescimento no volume de vendas de *diesel* e combustível de aviação e a continuidade da estratégia de aumento de penetração no segmento de combustíveis diferenciados (Shell V-Power) e no Shell Box. O volume de vendas de gasolina foi de 2,5 milhões de m³, e as vendas de *diesel* também totalizaram 2,5 milhões de m³.

Eficiência operacional

GRI 3-3 (Tema material: Compliance socioambiental)

Gerimos os recursos naturais por meio da **eficiência e otimização de processos**, com foco em **conformidade regulatória e mitigação de riscos** operacionais. Nosso padrão de excelência operacional engloba iniciativas de gestão da água, resíduos, energia e circularidade para o melhor aproveitamento dos insumos em todas as etapas da cadeia produtiva.



ÁGUA **GRI 303-1, 303-2**

A água é essencial para o cultivo da cana-de-açúcar e para nossos processos industriais. Nosso modelo de gestão prioriza o reaproveitamento da água contida na cana e a redução da captação de fontes externas, por meio do Programa Reduza, que na safra 24'25 economizou mais de 7,8 bilhões de litros de água. Desde 2015, o programa promove a reutilização, minimiza desperdícios e otimiza processos com sistemas de monitoramento em tempo real, controle de medidores de vazão e treinamento de colaboradores para conscientização sobre o uso da água, além de estabelecer metas anuais de consumo para as unidades produtoras.

A gestão da qualidade dos efluentes é realizada por meio de estações de tratamento de esgoto (ETE) e de águas residuárias (ETAR), além de projetos para reúso de água, fechamento de circuitos e torres de resfriamento.



RESÍDUOS **GRI 306-1, 306-2**

Maximizamos o aproveitamento dos resíduos gerados ao longo do processo produtivo, transformando subprodutos em soluções para o setor agrícola e industrial, promovendo assim a economia circular.

O bagaço da cana segue como principal fonte para geração de bioenergia, enquanto a torta de filtro e a cinza de caldeiras são reaproveitadas para correção do solo. A vinhaça continua sendo um insumo fundamental para a fertirrigação, reduzindo a necessidade de fertilizantes de origem mineral.

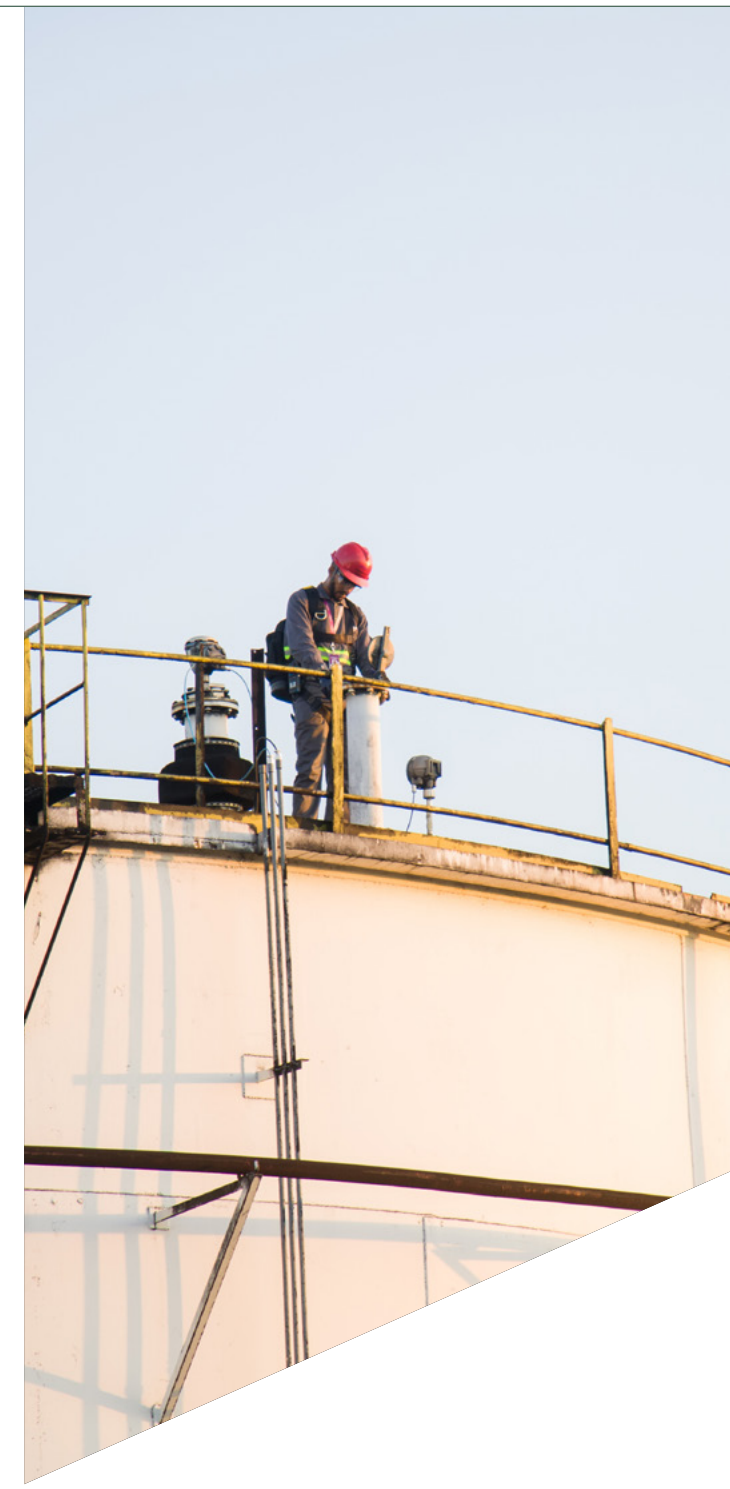
Nosso programa de gestão de resíduos é pautado por um procedimento interno, contando com campanhas de conscientização para garantir que toda a operação compreenda a importância do tema e busque melhores indicadores de desempenho. Contamos com um Índice de Desenvolvimento Ambiental, que contempla metas internas de redução da geração de resíduos perigosos e não perigosos.



ENERGIA

Nosso modelo energético é baseado no uso de biomassa, com foco na autossuficiência industrial via aproveitamento dos resíduos da cana. A geração de energia elétrica a partir da biomassa se manteve estável, apesar da menor disponibilidade de matéria-prima devido à quebra de safra. O aumento da eficiência das caldeiras e do aproveitamento da palha contribuíram para mitigar parte desse impacto.

Também investimos em geração distribuída solar, em linha com a nossa estratégia de diversificação energética.



Resultados financeiros

Na safra 24'25, alcançamos um **EBITDA ajustado** de R\$ 10,8 bilhões, enfrentando um cenário desafiador devido às condições climáticas adversas que impactaram os canaviais e à pressão na rentabilidade do setor de combustíveis devido à informalidade. O período também foi especialmente desafiador para nossas operações de *trading*. Saiba mais informações sobre a *performance* de nossas operações no capítulo [Desempenho Operacional](#) deste relatório.

Avançamos em uma nova fase estratégica, com foco na **geração de valor, simplificação dos negócios e maior disciplina financeira**. Fortalecemos a estrutura de capital com o alongamento do prazo médio da dívida para cerca de nove anos, um movimento estratégico que nos garante mais previsibilidade.

Entre as principais iniciativas, destacam-se a segunda emissão do **Green Push** com a **SACE**, agência italiana de fomento às exportações, as emissões das **Green Notes** com vencimentos em 2035 e 2054, e a emissão de debêntures incentivadas voltadas aos projetos prioritários de etanol de segunda geração (E2G). Também contratamos linhas com o BNDES, como **Fundo Clima e Mais Inovação**, reforçando nossa capacidade de financiar iniciativas sustentáveis e tecnológicas com condições diferenciadas. Avançamos ainda

na **simplificação do portfólio**, com foco em negócios mais estratégicos e rentáveis. Realizamos a venda de direitos de exploração de 900 mil toneladas de cana-de-açúcar, alienamos ativos de geração distribuída solar e diluímos nossa participação na operação de Distribuição de Combustíveis no Paraguai, de 50,0% para até 27,4%.

Com o encerramento desta safra, iniciamos um novo ciclo com foco na geração de valor, redução de despesas, simplificação do portfólio e eliminação de complexidades. Mais detalhes estão disponíveis em nossas [demonstrações financeiras](#).

R\$ 255,3 bilhões

Receita líquida

R\$ 10,8 bilhões

EBITDA ajustado



Nossa gente

GRI 3-3 (Tema material: Atração e desenvolvimento com respeito e pluralidade)

Somos um time de 43 mil colaboradores, cuja atuação é guiada por Segurança, Integridade, Colaboração e Simplificação. Nossa gestão de pessoas está focada no desenvolvimento e reconhecimento das equipes, garantindo que cada profissional tenha as condições necessárias para colaborar com eficiência e alinhamento à estratégia do negócio.

Atração e seleção de talentos

Nossa estratégia de recrutamento equilibra o **desenvolvimento interno** e a **atração de novos talentos**. Incentivamos a mobilidade e a progressão de carreira, criando oportunidades para os nossos profissionais. Paralelamente, utilizamos plataformas digitais, estabelecemos parcerias com universidades e conduzimos iniciativas de recrutamento para atrair novos perfis.

Programas de porta de entrada, como estágio, aprendiz e talentos agro, são estruturados para **capacitar jovens talentos**, conectando-os aos desafios reais da operação e preparando-os para assumir novas responsabilidades. Essas iniciativas incluem **trilhas de desenvolvimento** e acompanhamento contínuo para garantir a adaptação dos participantes.

Valorizamos diferentes perspectivas, e a pluralidade é ampliada em nossas contratações por meio de parcerias com organizações especializadas, reforçando um time mais plural e inclusivo.

A avaliação de desempenho também integra nossa estratégia de gestão de pessoas. Os colaboradores são avaliados qualitativamente quanto ao seu desempenho, resultando em uma conversa de *feedback* de desenvolvimento, com Planos de Desenvolvimento Individuais sendo atribuídos.

Já o **Radar Raízen**, nossa ferramenta de avaliação interna, mede aspectos como satisfação com o trabalho, propósito profissional e nível de estresse. O levantamento orienta ações voltadas ao aprimoramento do ambiente organizacional e ao desenvolvimento das equipes.

Com mais de 43 mil
colaboradores,
cultivamos talentos e
impulsionamos carreiras





Treinamentos e capacitações GRI 404-2

Atuamos com uma estrutura de aprendizado composta por academias especializadas, programas técnicos e iniciativas de capacitação que garantem alinhamento entre competências e estratégia de negócios.

Entre as iniciativas de destaque, na safra 24'25, o **Programa Disseminar** engajou mais de 40 mil colaboradores no **Sistema de Excelência Raízen (SER+)**, difundindo as ferramentas da metodologia Lean (PDCA, TP, 5S, Kaizen, GVIO, TPM e Obeya). Já o **Programa Lay Off**, que capacita profissionais da operação de Etanol, Açúcar e Bioenergia, ofereceu treinamentos técnicos e comportamentais para 1.183 colaboradores da área agrícola, incluindo auxiliares, gestores operacionais, motoristas e operadores de máquinas.

A capacitação técnica também é fortalecida por meio da **Jornada de Aprendizagem E2G**, que estrutura o *onboarding* e a formação técnica na produção de etanol de segunda geração. Outros programas complementam essa jornada, como o **Programa Integrado de Negócios**, em parceria com o Insper, que amplia a visão sistêmica e a excelência em gestão e o **SuperVisão**, que formou supervisores, promovendo o letramento digital alinhado ao SER+.

Além do desenvolvimento contínuo, promovemos iniciativas para apoiar a transição de carreira. O programa **+ Energia para o Futuro**, oferecido pela **RaizPrev**, orienta colaboradores na construção de um planejamento de longo prazo para suas carreiras e vidas. Também disponibilizamos o **Programa Outplacement**, que apoia a recolocação de profissionais desligados em situações de readequação organizacional.

Na Argentina e no Paraguai, reforçamos nossa atuação com treinamentos em ética, propriedade intelectual e segurança da informação. Oferecemos capacitações para operadores de máquinas, painelistas e brigadistas, além de treinamentos técnicos conforme a categoria funcional. Também investimos no desenvolvimento interpessoal, promovendo treinamentos em *coaching*, comunicação eficaz e gestão do tempo, além de capacitações técnicas como Excel, Power BI e atendimento ao cliente.

Segurança no trabalho

GRI 3-3 (Tema material: Segurança), 403-1, 403-2, 403-4

Garantir um ambiente seguro para todos que trabalham em nossas operações é inegociável. Para isso, investimos na **prevenção de riscos, no aprimoramento de processos e na capacitação de nossos times, fortalecendo a cultura de segurança**. Esse compromisso se estende a toda a nossa cadeia de valor, incluindo prestadores de serviço e transportadores.

Nosso **Sistema Integrado de Gestão das Operações (SIGO+)** estabelece regras para identificar e reduzir riscos, a fim de que as atividades sejam realizadas com segurança. Esse modelo inclui avaliações de campo com a participação das lideranças, utilizando ferramentas como Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Análise de Segurança da Tarefa (AST) e Permissão de Serviço. Também contamos com especialistas que analisam riscos e sugerem melhorias para evitar acidentes graves.

A investigação de incidentes é conduzida por um grupo multidisciplinar, composto por executivos, profissionais de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) e especialistas técnicos. Nossa abordagem prioriza o aprendizado para que as lições sejam transformadas em ações concretas.

Reforçamos nosso compromisso com a melhoria contínua e com a construção de um ambiente cada vez mais seguro para todos. Acompanhamos indicadores de segurança, como a taxa de incidentes com afastamento por milhão de horas trabalhadas (Lost Time Injury Frequency – LTIF), a taxa de incidentes Significativos (Serious Injury, Process Safety Event Tier 1 and Fatality Frequency – SIFF) e a taxa de incidentes reportáveis (Total Recordable Case Frequency – TRCF), as duas últimas expostas ao lado.

Taxa de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência GRI 403-9

Colaboradores



Terceiros



Taxa de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis

Colaboradores



Terceiros



No Paraguai não houve ocorrências na safra 24'25.

Além das medidas adotadas no dia a dia, promovemos iniciativas para reforçar a conscientização e o engajamento de todos os envolvidos nas operações. Entre elas, destacam-se:

- ▶ **Desafio de Brigadas**, treinamento técnico para brigadistas, promovendo mais integração e preparo.
- ▶ **Rodeio de Caminhões**, focado na segurança dos motoristas responsáveis pelo transporte de combustíveis.
- ▶ **Dia da Segurança**, que compartilha boas práticas com 100% dos colaboradores, contratados e comunidades vizinhas.
- ▶ **Entressafra Segura**, que tem como objetivo reforçar informações importantes para todo o time de operações envolvido em atividades de manutenção.

Saúde e bem-estar

GRI 403-3, 403-6, 403-7

Monitoramos os ambientes de trabalho para antecipar e mitigar riscos ocupacionais, visando condições seguras e adequadas para todos. Nossa equipe de saúde ocupacional realiza avaliações constantes, identifica agentes de risco e implementa medidas preventivas para reduzir impactos, promovendo campanhas de conscientização, diálogos diários de segurança e capacitações para reforçar boas práticas no dia a dia.

O **Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)** estrutura esse acompanhamento, garantindo exames periódicos e complementares, monitoramento de condições ocupacionais e orientação sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Em paralelo, conduzimos inspeções regulares nos locais de trabalho para fortalecer nossa prevenção e reforçar padrões de segurança. Nossa rede de atendimento inclui médicos do trabalho, enfermeiros, fonoaudiólogos e técnicos de segurança. As unidades operacionais contam com consultórios médicos para suporte presencial, e localidades sem atendimento fixo recebem visitas periódicas de profissionais de saúde.

Além da prevenção de doenças ocupacionais, investimos na qualidade de vida dos colaboradores com programas de bem-estar, palestras e treinamentos sobre alimentação saudável, ergonomia e combate a doenças crônicas e dependência química.

Como parte de nosso compromisso com o bem-estar e a equidade no ambiente de trabalho, oferecemos licença parental remunerada estendida. Como **Empresa Cidadã**¹, garantimos prazos superiores aos exigidos pela legislação trabalhista. A licença-maternidade, que normalmente tem duração de 120 dias, é estendida para 180 dias. Já a licença-paternidade, que por lei é de cinco dias, é ampliada para 20 dias. Esse benefício reforça nosso compromisso com a qualidade de vida dos colaboradores e suas famílias, permitindo um período maior de cuidado e adaptação nos primeiros meses de vida dos filhos.

Na safra 24'25, estendemos essas iniciativas para a Argentina e o Paraguai, garantindo suporte à saúde ocupacional em todas as nossas operações. Ofertamos planos de saúde para colaboradores e dependentes, com cobertura ampla. Para reforçar o suporte à saúde mental, mantemos um canal de apoio psicológico e social, que inclui aconselhamento financeiro e jurídico. Além disso, oferecemos benefícios voltados ao bem-estar, como um programa que estimula um estilo de vida mais ativo.

¹ O Programa Empresa Cidadã é uma iniciativa do governo brasileiro regulamentada pela Lei 11.770/2008, que visa promover uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores, oferecendo benefícios fiscais às empresas que estendem as licenças-maternidade e paternidade de seus empregados. As empresas participantes podem obter incentivos fiscais ao adotarem práticas que promovam o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos colaboradores.



Relacionamento com *stakeholders*

Fornecedores **GRI 2-6, 2-29, 3-3 (Tema material: Direitos Humanos na cadeia de valor)**

Nossa cadeia de fornecimento conta com mais de 7 mil parceiros, entre produtores de cana-de-açúcar e fornecedores de serviços, materiais e equipamentos. Para garantir qualidade e conformidade, adotamos processos estruturados de homologação, melhoria e monitoramento contínuo.

A contratação de fornecedores de materiais, serviços e equipamentos passam por homologação comercial e reputacional, seguida de aprovação técnica para cada atendimento. Adicionalmente realizamos o monitoramento mensal, que inclui análise documental, reputacional, trabalhista, jurídica, financeira e de direitos humanos. Na safra 24'25, expandimos esse processo para fornecedores indiretos (tier-2 "subcontratados"), avaliando 1.763 fornecedores com base em critérios de elegibilidade.

Para identificar fornecedores críticos, utilizamos a Matriz de Categorias Críticas (MCC), desenvolvida

com base na metodologia do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGVces), que considera riscos socioambientais e de mercado. A gestão de desempenho dos fornecedores inclui a gestão das não conformidades e o **Programa de Aderência à Gestão de Contratos**, que avalia critérios como segurança, prazo, escopo e qualidade. Na safra 24'25, realizamos mais de 5 mil avaliações e auditorias *in loco* com base nos princípios do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da ISO 9001:2015, bem como em práticas voltadas para gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) e direitos humanos na cadeia de valor.

Também promovemos o desenvolvimento de nossos fornecedores por meio do **Raízen Desenvolve**, programa voltado à capacitação e integração de parceiros. A iniciativa conta com a colaboração de organizações como Childhood, Sebrae e CDP, impactando mais de 1.500 fornecedores em 23

estados. Para mais informações, acesse a [Política de Compras Sustentáveis](#).

Trabalhamos com cerca de 1 mil fornecedores de cana nos estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, responsáveis por aproximadamente 50% do volume processado. Para fomentar boas práticas e mitigar riscos, conduzimos o **Programa Elos** há mais de 10 anos em parceria com o Imaflora e a Solidaridad. A iniciativa abrange 100% dos fornecedores de cana e oferece suporte técnico, diagnóstico, acompanhamento e verificação independente.

Além do Elos, mantemos a Jornada Cultivar que oferece suporte aos produtores, facilitando o acesso a iniciativas de apoio à gestão, soluções financeiras e otimização de recursos, além de estimular a eficiência e a produtividade de forma que todos cresçam em conjunto. O ecossistema do programa oferece soluções que conectam pessoas

e negócios, potencializando resultados por toda a cadeia; e o Programa Alojamento, que promove uma competição saudável entre os colaboradores migrantes alojados, incentivando melhores condições de higiene e limpeza nos alojamentos.

Em linha com nosso compromisso com as melhores práticas, seguimos avançando na certificação de nossas operações pelo padrão Bonsucro, referência global para a produção sustentável de cana. Atualmente, 89,6% de nossas plantas já possuem a certificação, garantindo conformidade com os critérios ambientais, sociais e de governança exigidos pelo padrão.

Já a nossa operação logística envolve uma rede de parceiros de transporte rodoviário e marítimo. Em ambos os modais, utilizamos telemetria, sensores e câmeras para monitoramento e segurança, tanto do motorista e tripulação quanto patrimonial. No transporte rodoviário, aplicamos inteligência artificial para otimização de rotas, o que nos leva a redução do ciclo logístico, redução do uso de diesel e, consequentemente, redução de emissões de gases de efeito estufa. No modal marítimo, operamos em 19 portos no Brasil. Mantemos um relacionamento transparente com nossos prestadores de serviços de transporte, priorizando segurança e inovação nas operações.





Comunidades

GRI 2-25, 2-29, 3-3 (Tema material: Relacionamento com comunidades)

Atuamos de forma transparente e respeitosa com as comunidades onde estamos presentes, minimizando impactos sociais negativos e promovendo um desenvolvimento sustentável. Nossos esforços incluem a disseminação de conhecimento e a inclusão profissional, fortalecendo a autonomia das comunidades e garantindo que as melhorias sejam sustentáveis no longo prazo. Para mais informações sobre a nossa conduta no relacionamento com entornos, confira a nossa **Política de Performance Social**.

Para cada uma de nossas operações, realizamos uma análise criteriosa dos territórios, identificando os *stakeholders*-chave e compreendendo como eles se sentem impactados ou podem impactar nossas operações. Com base nessa análise, direcionamos o tipo de engajamento apropriado para cada parte interessada. Todas essas atividades são registradas em **Planos de Relacionamento com o Território (PRT)**, que orientam iniciativas para o bem-estar das comunidades. Nossas operações também geram impactos econômicos indiretos significativos, beneficiando diferentes setores, desde fornecedores de cana-de-açúcar até transportadoras e prestadores de serviços, por isso, para mitigar riscos e promover decisões responsáveis, utilizamos ferramentas que avaliam o contexto socioeconômico e os impactos potenciais, permitindo uma atuação mais estratégica. Além disso, os PRT e

parcerias multissetoriais são fundamentais para estruturar iniciativas de impacto social positivo e mitigar eventuais desafios das operações.

Um exemplo é o **Programa Grandes Empreendimentos**, no âmbito do qual realizamos diagnósticos relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes, capacitamos as instituições e agentes locais com o objetivo de fortalecer a rede de proteção social, além de capacitar internamente nossos colaboradores, parceiros e fornecedores. Ampliando nosso compromisso com essa temática, somos signatários do **Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras**, promovendo a conscientização de nossos colaboradores e parceiros por meio do **Programa Na Mão Certa** e garantindo a adoção das melhores práticas para reforçar essa rede de proteção. Esse compromisso é um reflexo do respeito aos direitos humanos, que também se estende aos povos tradicionais. Para conhecer as diretrizes estabelecidas, confira nossa **Política de Relacionamento com Povos Indígenas**.

Com os desafios climáticos enfrentados ao longo do ano, reforçamos nossa solidariedade e compromisso com as comunidades afetadas com as enchentes no Rio Grande do Sul e as queimadas em São Paulo, direcionando esforços para apoiar aqueles que mais

precisaram, por meio de parcerias com organizações que atuaram na linha de frente da assistência e com a contribuição de alimentos.

Além de prevenir impactos, contamos com processos estruturados para mitigar e remediar eventuais ocorrências, assegurando uma gestão responsável e transparente. Essas diretrizes estão detalhadas em nossas **políticas institucionais**, disponíveis para consulta em nosso **site**.

Por meio da **Fundação Raízen**, promovemos impacto social positivo nos territórios onde operamos. A entidade atua por meio de três programas voltados para a educação e o desenvolvimento socioemocional de crianças e jovens. O Ativa Infância, o Ativa Juventude e o Ativa Comunidade Escolar. Para saber mais sobre os programas e outros destaques da Fundação, acesse seu relatório **aqui**.

O canal **Fale Conosco** está disponível 24 horas por dia para registro e acompanhamento de demandas das comunidades

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

31 Governança climática
31 Riscos e oportunidades
32 Gestão de emissões de GEE

Mudanças climáticas

GRI 3-3 (Tema material: Mudanças climáticas e emissões de GEE), 201-2, SASB FB-AG-110a.2, EM-MD-110a.2, EM-RM-110a.2

O terceiro pilar de nossa materialidade, a gestão dos impactos das mudanças climáticas, reforça nosso compromisso com a geração de valor para acionistas e sociedade. Os potenciais impactos sobre nossos ativos e negócios variam entre riscos e oportunidades que, igualmente, demandam governança e gestão adequadas. Por esse motivo, estruturamos nossa estratégia climática com foco em três pilares principais: governança climática, riscos e oportunidades, e gestão de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Governança climática

Nosso modelo de governança climática considera as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) como forma de integrar as questões climáticas à nossa estratégia e operações. Isso nos permite atender às expectativas de investidores e demais *stakeholders*, bem como promover a transparência e confiança em nossas práticas ambientais.

Além disso, reportamos anualmente ao CDP, reforçando nosso compromisso com a transparência e a melhoria contínua. Em 2024, mantivemos o nível de liderança (A-), o que evidencia nossa transparência em relação à gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

Riscos e oportunidades

Identificamos e avaliamos os impactos das mudanças climáticas em nossos negócios, alinhando-nos às recomendações da TCFD. Buscamos não apenas mitigar os riscos, mas também aproveitar as oportunidades geradas pela transição para uma economia de baixo carbono.

Na safra 24'25, atualizamos o estudo de riscos climáticos – físicos e de transição, por meio de um processo baseado nos mais recentes relatórios do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) e International Energy Agency (IEA) e que considerou diferentes cenários climáticos. Para riscos físicos, foram avaliados os impactos de eventos climáticos extremos sobre a eficiência das operações, a saúde e segurança dos colaboradores e sociedade, bem como o fornecimento de insumos e matéria-prima. Para riscos e oportunidades de transição, o contexto geopolítico global para incentivos a uma economia de baixo carbono foi o foco da avaliação. Os resultados do estudo foram incorporados à Matriz de Riscos Corporativos e ao planejamento estratégico, garantindo comparabilidade, resiliência e insumos para a tomada de decisões.

EXEMPLOS DE RISCOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICOS MAPEADOS E GERIDOS

RISCOS

- ▶ Aumento de custos operacionais ou impacto em produtividade por eventos climáticos extremos
- ▶ Impacto na demanda por combustíveis devido a políticas de incentivo à eletrificação
- ▶ Aumento de custos de seguros devido a mudanças nos padrões climáticos

OPORTUNIDADES

- ▶ Aumento da demanda global por biocombustíveis
- ▶ Aumento da disponibilidade de capital para investimento em energia renovável
- ▶ Maior resiliência da cana-de-açúcar a condições climáticas extremas

Gestão de emissões de GEE

Como parte de uma nova economia de baixo carbono e alinhados às diretrizes do GHG Protocol, quantificamos e gerimos as emissões de GEE de nossas atividades, buscando otimizá-las por meio de eficiência e inovação.

Também realizamos a avaliação dos impactos ambientais de nossos produtos por meio da Análise do Ciclo de Vida (ACV), o que nos permite identificar e mitigar eventuais impactos ao longo

da cadeia produtiva. Integrando a ACV à nossa gestão, reforçamos nosso compromisso com a sustentabilidade e otimizamos a performance ambiental de nossos produtos. Dada a relevância do combate às mudanças climáticas, a pegada de carbono se tornou um fator competitivo em mercados com políticas públicas de baixo carbono, impulsionando o desenvolvimento contínuo de planos de redução de emissões.

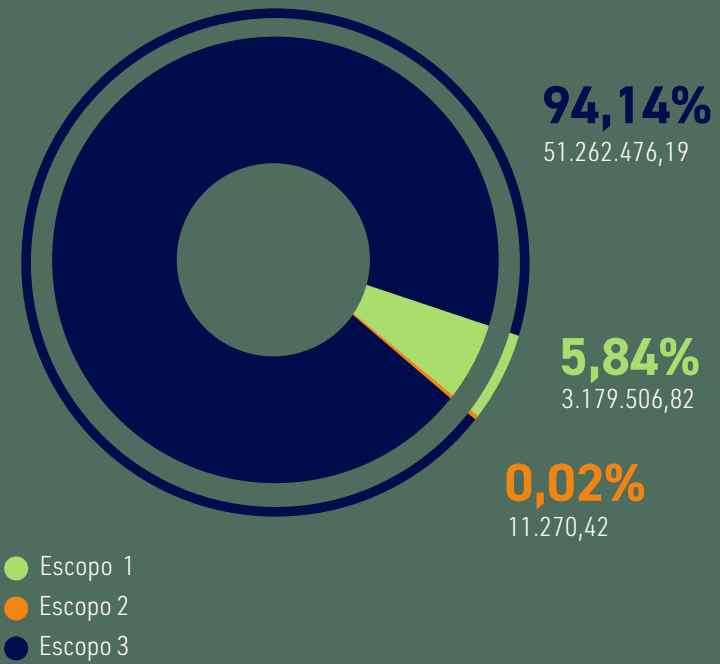
Emissões de gases de efeito estufa (GEE) por escopo (tCO₂e)

GRI 305-1, 305-2,305-3, EM-MD-110a.1, EM-RM-110a.1, FB-AG-110a.1

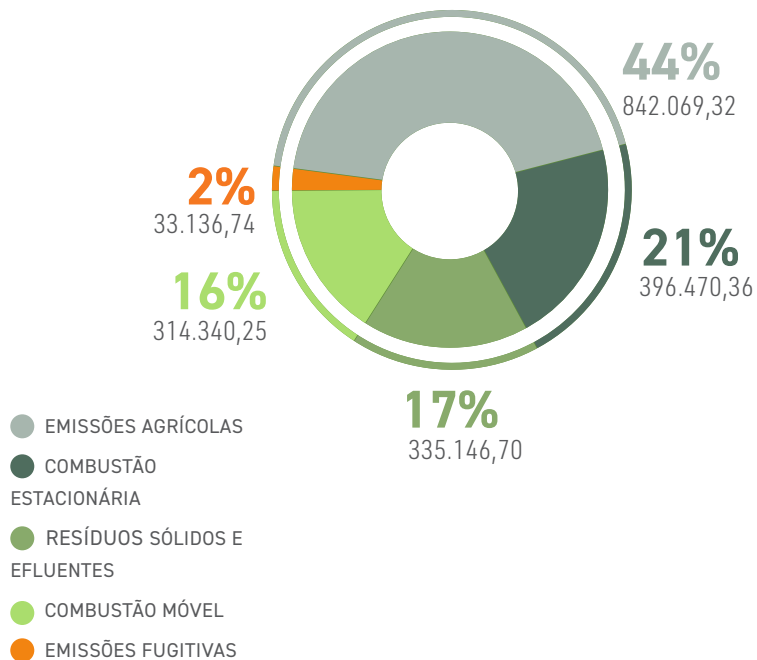
	2022	2023	2024
Emissões de gases de efeito estufa (GEE) por escopo (tCO ₂ e)			
Escopo 1	2.742.975,30	3.200.069,82	3.179.506,82
Escopo 2	14.134,74	7.841,66	11.270,42
Escopo 3	54.049.929,11	60.389.906,15	51.262.476,19
Total de emissões (escopo 1+ 2 + 3)	56.807.039,15	63.597.817,63	54.453.253,43
Emissões biogênicas de CO ₂ por escopo (tCO ₂ e)			
Escopo 1	20.452.170,49	22.961.982,81	23.862.702,17
Escopo 3	11.606.951,56	13.086.210,82	13.395.519,39

COMPILADO DE EMISSÕES

Total de emissões (tCO₂e) 2024: 54.453.253,43



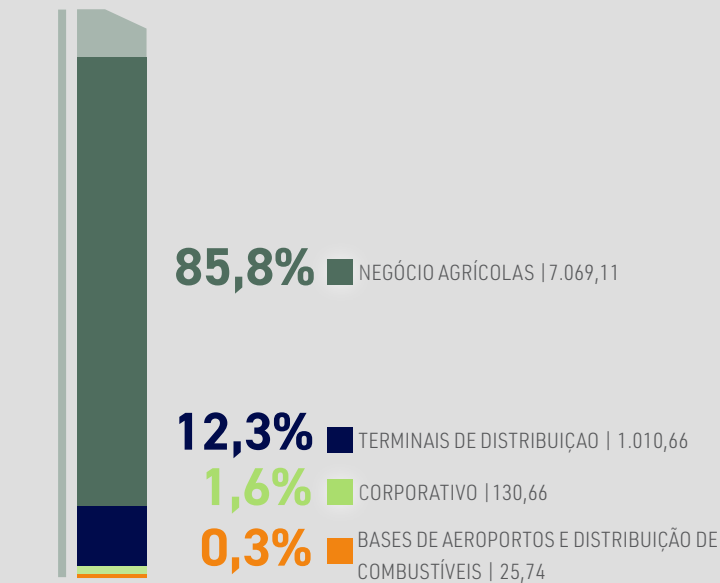
🇧🇷 ESCOPO 1 (tCO₂e) EM 2024 - BRASIL:



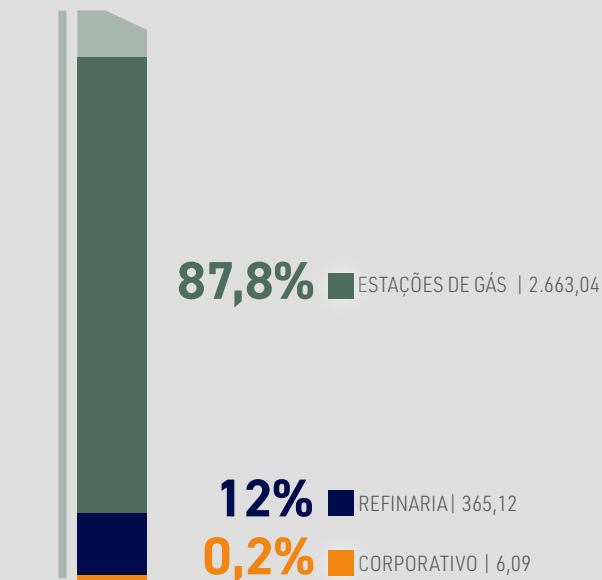
🇦🇷 ESCOPO 1 (tCO₂e) EM 2024 - ARGENTINA



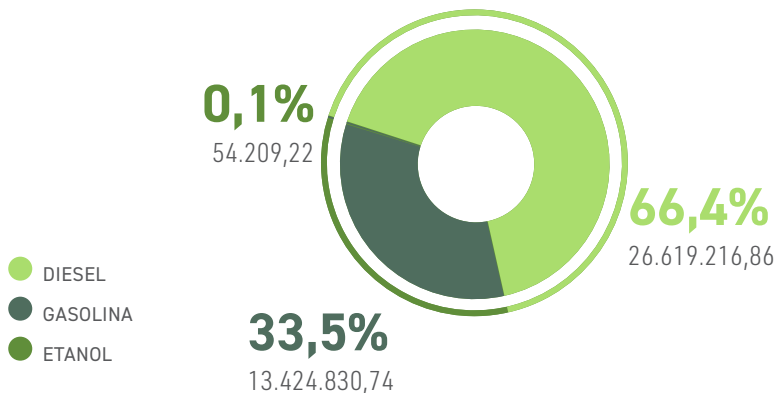
🇧🇷 ESCOPO 2 (tCO₂e) EM 2024 - BRASIL:



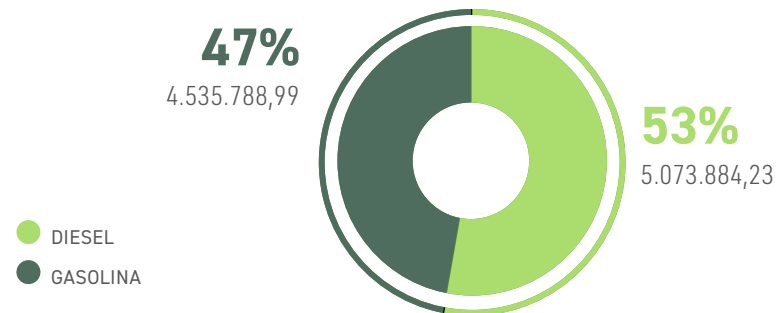
🇦🇷 ESCOPO 2 (tCO₂e) EM 2024 - ARGENTINA:



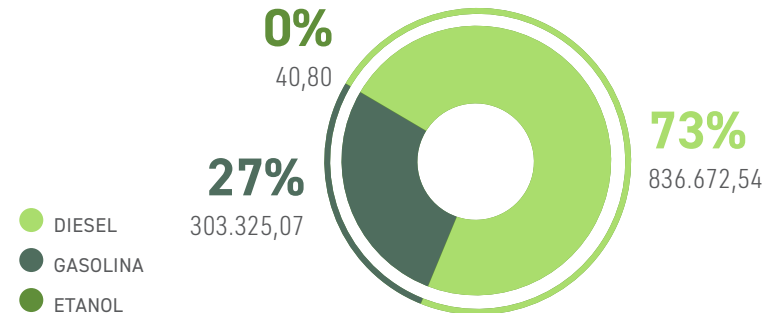
🇧🇷 ESCOPO 3 (tCO₂e) EM 2024 - BRASIL



🇦🇷 ESCOPO 3 (tCO₂e) EM 2024 - ARGENTINA



🇵🇷 ESCOPO 3 (tCO₂e) EM 2024 - PARAGUAI



Devido à baixa materialidade, as emissões de escopo 1 e 2 do Paraguai não foram reportadas.

ANEXOS

35 Matriz de Competência dos
Conselheiros

36 Sumário de conteúdo SASB

43 Sumário de conteúdo GRI

50 Carta de asseguração

51 Expediente



MATRIZ DE COMPETÊNCIA DOS CONSELHEIROS

Composição do Conselho de Administração em 31/03/2025¹ **GRI 2-9**

Membro	Função executiva ou não executiva	Independência	Mandato	Outras funções assumidas na Raízen	Gênero	Representante de grupos sociais sub--representados	Competências relevantes para os impactos da organização
Rubens Ometto Silveira Mello	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Não possui outros cargos	Masculino	Não	Gestão de Riscos, Gestão de Pessoas, Economia e Mercado, Finanças, Inovação, Legal e Regulatório, Estratégia e Novos Negócios, Açúcar, Distribuição de Combustíveis e Renováveis
Cristiano Pinto da Costa	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Não possui outros cargos	Masculino	Não	Gestão Geral Comercial, Estratégica e de Operações, Distribuição de Combustíveis, Negociação, Desenvolvimento de Negócios, Gerenciamento de Projetos
Marcelo Eduardo Martins	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Pessoas e membro efetivo do Comitê de Finanças	Masculino	Sim	Distribuição de Combustíveis, Estratégia e Novos Negócios, Gestão de Pessoas, Gestão de Riscos, Legal e Regulatório, Finanças, Inovação, Economia e Mercado
Brian Paul Eggleston	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Finanças	Masculino	Não	Distribuição de Combustíveis, Renováveis, Estratégia e Novos Negócios, Finanças, Economia e Mercado
Rodrigo Araujo Alves	Não executiva	Indicado por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Responsabilidade Social e Corporativa	Masculino	Não	Distribuição de Combustíveis, Renováveis, Estratégia e Novos Negócios, Gestão de Riscos, Finanças, Inovação, Economia e Mercado
Anna Mascolo	Não executiva	Indicada por acionista controlador	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Responsabilidade Social e Corporativa e membro efetivo do Comitê de Pessoas	Feminino	Sim	Distribuição de Combustíveis, Supply Chain, Estratégia e Novos Negócios, Sustentabilidade, Gestão de Pessoas, Inovação, Economia e Mercado
Sonat Burman Olsson	Não executiva	Conselheira independente	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Auditoria e Integridade	Feminino	Sim	Renováveis, Estratégia e Novos Negócios, Sustentabilidade, Gestão de Riscos, Gestão de Pessoas, Economia e Mercado
Luciana de Oliveira Cezar Coelho	Não executiva	Conselheira independente	2 anos, permitida a reeleição	Membro efetivo do Comitê de Auditoria e Integridade	Feminino	Sim	Estratégia e Novos Negócios, Gestão de Riscos, Gestão de Pessoas, Legal e Regulatório, Finanças, Economia e Mercado

¹ Último dia do “ano safra” 24'25.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO SASB

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Comida e Bebida Indústria: Produtos Agrícolas				
Emissões de GEE	FB-AG-110a.1	Emissões globais brutas do Escopo 1	Relatório Integrado página 31 Caderno de Indicadores: página 56	-
	FB-AG-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	Relatório Integrado página: 31 Caderno de Indicadores: página 53	-
	FB-AG-110a.3	Consumo de combustível da frota consumido, porcentagem renovável	Caderno de indicadores: página 58	-
Gerenciamento de energia	FB-AG-130a.1	(1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem de energia renovável	Caderno de indicadores: página 62	-
Gestão de água	FB-AG-140a.1	(1) Retirada total de água, (2) consumo total de água; porcentagem em regiões com Estresse Hídrico de Baseline Alto ou Extremamente Alto	Caderno de indicadores: página 20	-
	FB-AG-140a.2	Descrição de riscos de gestão hídrica e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Caderno de indicadores: página 19	-
	FB-AG-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentações de qualidade da água	Caderno de indicadores: página 21	-
Segurança alimentar	FB-AG-250a.1	Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI) Auditoria (1) Taxa de não conformidade e (2) Taxa de ação corretiva associada para (a) não conformidades principais e (b) não conformidades menores	Caderno de indicadores: página 68	-
	FB-AG-250a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de fornecedores certificados em um programa de certificação de segurança alimentar reconhecido pela Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI)	-	O indicador não é material para as nossas operações e por isso não foi relatado.
	FB-AG-250a.3	(1) Número de recalls emitidos e (2) quantidade total de produtos alimentícios recolhidos	Caderno de indicadores: página 68	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Comida e Bebida Indústria: Produtos Agrícolas				
Saúde e segurança do trabalhador	FB-AG-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de mortalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários diretos e (b) funcionários sazonais e migrantes	Caderno de indicadores : página 46	-
	FB-AG-430a.1	Percentagem de produtos agrícolas provenientes de certificados de acordo com uma norma ambiental e/ou social de terceiros e percentagens por norma	Caderno de indicadores : página 15	-
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos	FB-AG-430a.2	Auditoria de responsabilidade social e ambiental dos fornecedores (1) taxa de não conformidade e (2) taxa de ação corretiva associada para (a) não conformidades maiores e (b) menores	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
	FB-AG-430a.3	Discussão da estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do crescimento de contratos e fornecimento de commodities	Caderno de indicadores : página 26	-
Gestão de organismos geneticamente modificados (OGM)	FB-AG-430b.1	Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM)	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
Fornecimento de matéria prima	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas alterações climáticas	Caderno de indicadores : página 53	-
	FB-AG-440a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
Métricas de atividade	FB-AG-000.A	Produção por cultura principal	Caderno de indicadores : página 64	-
	FB-AG-000.B	Número de instalações de processamento	Caderno de indicadores : página 64	-
	FB-AG-000.C	Área total de terreno em produção ativa	Caderno de indicadores : página 64	-
	FB-AG-000.D	Custo de produtos agrícolas adquiridos externamente	Caderno de indicadores : página 65	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Recursos Renováveis e Energia Alternativa Indústria: Biocombustíveis				
Qualidade do ar	RR-BI-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOCs), (4) material particulado (PM10) e (5) poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	Caderno de indicadores : página 17	-
	RR-BI-120a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar	Caderno de indicadores : página 26	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Gestão de água na produção	RR-BI-140a.1	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida; percentual de cada um em regiões com Estresse Hídrico Inicial Alto ou Extremamente Alto	Caderno de indicadores : página 20	-
	RR-BI-140a.2	Descrição dos riscos de gestão de água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Caderno de indicadores : página 19	-
	RR-BI-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água	Caderno de indicadores : página 21	-
Balanco de emissões no ciclo de vida	RR-BI-410a.1	Emissões ao longo do ciclo de vida de gases de efeito estufa (GHG), por tipo de biocombustível	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
Fornecimento e impactos ambientais da produção de matéria prima	RR-BI-430a.1	Discussão sobre a estratégia para gerenciar riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria-prima	Caderno de indicadores : página 26	-
	RR-BI-430a.2	Percentual de produção de biocombustíveis certificado por terceiros segundo um padrão de sustentabilidade ambiental	Caderno de indicadores : página 68	-
Gestão do ambiente legal e regulatório	RR-BI-530a.1	Valor dos subsídios recebidos por meio de programas governamentais	Caderno de indicadores : página 7	-
	RR-BI-530a.2	Discussão sobre posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	Caderno de indicadores : página 6	-
Segurança operacional, emergência e preparação de resposta	RR-BI-540a.1	Contagem de Incidentes de Segurança de Processo (PSIC), Taxa Total de Incidentes de Segurança de Processo (PSTIR) e Taxa de Severidade de Incidentes de Segurança de Processo (PSISR)	Caderno de indicadores : página 52	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Recursos Renováveis e Energia Alternativa Indústria: Biocombustíveis				
Métricas de atividade	RR-BI-000.A	Capacidade de Produção de Biocombustíveis	Caderno de indicadores : página 65	-
	RR-BI-000.B	Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) biodiesel e (4) biocombustível celulósico	Caderno de indicadores : página 65	-
	RR-BI-000.C	Quantidade de matéria-prima consumida na produção	Caderno de indicadores : página 65	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Petróleo e Gás Indústria: Midstream				
Emissões de GEE	EM-MD-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1, porcentagem de metano, porcentagem coberta por regulamentos de limitação de emissões	Relatório Integrado: página 32 Caderno de Indicadores : página 56	-
	EM-MD-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Relatório Integrado: página 31 Caderno de Indicadores : página 53	-
Qualidade do ar	EM-MD-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOC) e (4) material particulado (PM10)	Caderno de indicadores : página 17	-
Impactos ecológicos	EM-MD-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para operações ativas	Caderno de indicadores : página 18	-
	EM-MD-160a.2	Porcentagem de terras possuídas, arrendadas e/ou operadas em áreas com status de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas	Caderno de indicadores : página 18	-
	EM-MD-160a.3	Área terrestre perturbada, percentagem de área impactada restaurada	Caderno de indicadores : página 18	-
	EM-MD-160a.4	Valor total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a regulamentos federais de gasodutos e armazenamento	Caderno de indicadores : página 19	-
Comportamento competitivo	EM-MD-520a.1	Quantidade total de perdas monetárias como resultado de processos judiciais associados a oledutos federais e regulamentos de armazenamento	Caderno de indicadores : página 6	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Petróleo e Gás Indústria: Midstream				
Gerenciamento de risco de incidente crítico	EM-MD-540a.1	Número de incidentes de pipeline reportáveis, porcentagem significativa	-	Para as operações no Brasil, atualmente realizamos a gestão de todos os eventos com vazamento, mas não segregamos em índices de acidentes em tubulação. Temos visibilidade dos incidentes e os tratamos, mas não os acompanhamos da forma como o indicador solicita. As operações na Argentina e no Paraguai não possuem gasodutos e não realizam transporte ferroviário de petróleo e gás.
	EM-MD-540a.2	Porcentagem de (1) gasodutos de gás natural e (2) dutos de líquidos perigosos inspecionados	-	
	EM-MD-540a.3	Número de (1) liberações acidentais e (2) liberações não acidentais (NARs) do transporte ferroviário	-	
	EM-MD-540a.4	Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança e preparação para emergências em toda a cadeia de valor e ao longo dos ciclos de vida do projeto	Caderno de indicadores : página 45	

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Métricas de atividade	EM-MD-000.A	Total de toneladas métricas-quilômetros de: (1) gás natural, (2) petróleo bruto e (3) produtos petrolíferos refinados transportados, por meio de transporte	Caderno de indicadores : página 63	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Petróleo e Gás Indústria: Refino e Marketing				
Emissões de GEE	EM-RM-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1, porcentagem coberta pelas regulamentações de limitação de emissões	Relatório Integrado: página 32 Caderno de Indicadores : página 56	-
	EM-RM-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Relatório Integrado: página 31 Caderno de Indicadores : página 53	-
Qualidade do ar	EM-RM-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) H2S e (5) compostos orgânicos voláteis (VOCs)	Caderno de indicadores : página 17	-
	EM-RM-120a.2	Número de refinarias em ou perto de áreas de densidade populacional	Caderno de indicadores : página 41	-
Gestão de água	EM-RM-140a.1	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	Caderno de indicadores : página 20	-
	EM-RM-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água	Caderno de indicadores : página 21	-
Tópicos e métricas contábeis para divulgação de sustentabilidade Setor: Petróleo e Gás Indústria: Refino e Marketing				
Gestão de resíduos e materiais perigosos	EM-RM-150a.1	Quantidade de resíduos perigosos gerados, porcentagem reciclada	Caderno de indicadores : página 22	-
	EM-RM-150a.2	(1) Número de tanques de armazenamento subterrâneo (USTs), (2) número de liberações de UST que requerem limpeza e (3) porcentagem em estados com fundos de garantia financeira da UST	Caderno de indicadores : página 25	-
Saúde e segurança do trabalhador	EM-RM-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de mortalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) funcionários em tempo integral e (b) funcionários contratados	Caderno de indicadores : página 46	-
	EM-RM-320a.2	Discussão dos sistemas de gestão utilizados para integrar uma cultura de segurança	Caderno de indicadores : página 49	-

Tema	Código	Métrica contábil	Página do PDF / Resposta direta	Omissão
Especificação de produtos e combustível limpo	EM-RM-410a.2	Mercado endereçável total e participação de mercado para biocombustíveis avançados e infraestrutura associada	-	Por estratégia ou gestão as informações não serão reportadas.
	EM-RM-410a.3	Volumes de combustíveis renováveis para mistura de combustíveis: (1) quantidade líquida produzida, (2) quantidade líquida comprada	-	
Gestão do ambiente legal e regulatório	EM-RM-530a.1	Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	Caderno de indicadores : página 6	-
Gerenciamento de risco de incidente crítico	EM-RM-540a.1	Taxas de Eventos de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Nível 1) e menor consequência (Nível 2)	Caderno de indicadores : página 51	-
	EM-RM-540a.2	Taxa do indicador de Desafios aos Sistemas de Segurança (Nível 3)	Caderno de indicadores : página 51	-
	EM-RM-540a.3	Discussão da medição da Disciplina Operacional e do Desempenho do Sistema de Gestão através de Indicadores Nível 4	Caderno de indicadores : página 51	-
Integridade e transparência de preços	EM-RM-520a.1	Montante total de perdas monetárias resultantes de processos judiciais associados à fixação ou manipulação de preços	Caderno de indicadores : página 6	-
Métricas de atividades	EM-RM-000.A	Produção de refino de petróleo bruto e outras matérias-primas	Caderno de indicadores : página 64	-
	EM-RM-000.B	Capacidade operacional de refinamento	Caderno de indicadores : página 64	-

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

Declaração de uso	A Raízen S.A. relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 com base nas Normas GRI
GRI 1 Usado	GRI 1 – Fundamentos 2021
Normas setoriais aplicáveis	GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021, GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
Conteúdos gerais						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	Relatório Integrado: página 6	-	-	-
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Relatório Integrado: página 3	-	-	-
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	Relatório Integrado: página 3	-	-	-
	2-4	Reformulações de informações	Caderno de indicadores : páginas 2, 24, 40, 46, 51, 64	-	-	-
	2-5	Verificação externa	Relatório Integrado: páginas 3 , 50	-	-	-
	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Relatório Integrado: páginas 6 , 28	-	-	-
	2-7	Empregados	Caderno de indicadores : página 30	-	-	8.5, 10.3
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	Caderno de indicadores : página 32	-	-	8.5, 10.3
	2-9	Estrutura de governança e sua composição	Caderno de indicadores : página 2, 35	-	-	5.5, 16.7
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : página 12	-	-	5.5, 16.7
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : página 12	-	-	16.6

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
Conteúdos gerais						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Caderno de indicadores : páginas 10,12	-	-	16.7
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Caderno de indicadores : páginas 10,12	-	-	-
	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Relatório Integrado: página 3 Caderno de Indicadores : página 8	-	-	-
	2-15	Conflitos de interesse	Caderno de indicadores : página 8	-	-	16.6
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	Relatório Integrado: página 17 Caderno de Indicadores : página 8	-	-	2-19
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : página 13	-	-	2-20
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores : página 13	-	-	-
	2-19	Políticas de remuneração	Relatório Integrado: página 10 Caderno de Indicadores : página 9	-	-	-
	2-20	Processo para determinação de remuneração	Caderno de indicadores : página 9	-	-	-
	2-21	Proporção da remuneração total anual	Por estratégia ou gestão, as informações não serão reportadas.	-	-	16.7
	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Relatório Integrado: página 4	-	-	-
	2-23	Compromisso de política	Relatório Integrado: páginas 10 , 15	-	-	16.3
	2-24	Incorporação de compromissos de política	Relatório Integrado: página 10	-	-	16.3
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	Relatório Integrado: páginas 17 , 29	-	-	-
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Relatório Integrado: página 15	-	-	16.3
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Caderno de indicadores : página 27	-	-	16.3
Conteúdos gerais						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
	2-28	Participação em associações	Relatório Integrado: página <u>10</u> <u>Caderno de Indicadores</u> : página 10	-	-	-
	2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	Relatório Integrado: páginas <u>8, 18, 19</u>	-	-	-
	2-30	Acordos de negociação coletiva	<u>Caderno de indicadores</u> : página 32	-	-	8.8
Temas materiais						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	Relatório Integrado: página <u>8</u>	-	-	-
	3-2	Lista de temas materiais	Relatório Integrado: página <u>8</u>	-	-	-
Tema material: Atração, retenção e desenvolvimento de pessoas com respeito à pluralidade						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas <u>9, 24</u>	11.11.1 / 11.10.1	13.15.1 / 13.20.1	1, 4, 5, 8, 10, 16
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Relatório Integrado: página <u>25</u>	11.7.3 / 11.10.7	-	8.2, 8.5
	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	<u>Caderno de indicadores</u> : página 33	-	-	5.1, 8.5, 10.3
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	<u>Caderno de indicadores</u> : página 34	11.11.5	13.15.2	5.1, 5.5, 8.5
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	<u>Caderno de indicadores</u> : página 40	11.11.6	13.15.3	5.1, 8.5, 10.3
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	<u>Caderno de indicadores</u> : página 40	1.11.7	13.15.4	5.1, 8.8
Tema material: <i>Compliance</i> socioambiental						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas <u>9, 22</u>	11.4.1 / 11.5.1 / 11.6.1	13.4.1 / 13.23.1	12, 13, 14, 15, 16
GRI 303: Água e efuentes 2018	303-1	Interações com a água como recurso compartilhado	Relatório Integrado: página <u>22</u>	11.6.2	13.7.2	6.3, 6.4, 6.A, 6.B, 12.4
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Relatório Integrado: página <u>22</u> :	11.6.3	13.7.3	6.3
	303-3	Captação de água	<u>Caderno de indicadores</u> : página 20	11.6.4	13.7.4	6.4
	303-4	Descarte de água	<u>Caderno de indicadores</u> : página 21	11.6.5	13.7.5	6.3
	303-5	Consumo de água	<u>Caderno de indicadores</u> : página 20	11.6.6	13.7.6	6.4
	GRI 304: Biodiversidade 2016	304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	<u>Caderno de indicadores</u> : página 69	11.4.3	13.3.3
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Relatório Integrado: página <u>22</u> :	11.5.2	13.8.2	3.9, 6.3, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Relatório Integrado: página <u>22</u> :	11.5.3	13.8.3	
	306-3	Resíduos gerados	<u>Caderno de indicadores</u> : página 22	11.5.4	13.8.4	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	<u>Caderno de indicadores</u> : página 22	11.5.5	13.8.5	3.9, 11.6, 12.4, 12.5
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	<u>Caderno de indicadores</u> : página 22	11.5.6	13.8.6	3.9, 6.6, 11.6, 12.4, 12.5, 15.1
GRI 305: Emissões 2016	305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	<u>Caderno de indicadores</u> : página 17	11.3.2	13.1.8	3.9, 12.4, 14.3, 15.2
Tema material: <i>Compliance</i> socioambiental						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
Tema 13.4: Conversão de ecossistemas naturais	13.4.2	Porcentagem do volume de produção da terra de propriedade da organização, arrendada ou administrada por ela determinado a ser livre de desmatamento ou conversão, por produto	<u>Caderno de indicadores</u> : página 28	-	-	13, 14, 15
	13.4.3	A porcentagem do volume de origem determinada como livre de desmatamento ou conversão	<u>Caderno de indicadores</u> : página 28	-	-	13, 14, 15
	13.4.4	Informe o tamanho em hectares, a localização e o tipo de ecossistemas naturais convertidos áreas de propriedade, arrendados ou administrados pela organização	<u>Caderno de indicadores</u> : página 28	-	-	13, 14, 15
	13.4.5	Informe o tamanho em hectares, a localização e o tipo de ecossistemas naturais convertidos áreas de propriedade, arrendados ou administrados por fornecedores	<u>Caderno de indicadores</u> : página 28	-	-	13, 14, 15
Tema 13.6: Uso de agrotóxicos	13.6.2	Relatar o volume e intensidade dos pesticidas utilizados por níveis de risco de toxicidade	<u>Caderno de indicadores</u> : página 29	-	-	5, 8
Tema 13.23 Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	13.23.3	Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores	<u>Caderno de indicadores</u> : página 26	-	-	12, 14, 16
Tema material: Ética e <i>compliance</i>						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas <u>9, 15</u>	11.20.1	13.26.1	12, 16
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	<u>Caderno de indicadores</u> : página 12	11.20.2	13.26.2	16.5
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	<u>Caderno de indicadores</u> : página 13	11.20.3	13.26.3	16.5
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	<u>Caderno de indicadores</u> : página 14	11.20.4	13.26.4	16.5
Tema material: Relacionamento com comunidades						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 9, 29 :	11.14.1 / 11.15.1 / 11.17.1	13.12.1 / 13.14.1 / 13.22.1	11, 16, 17
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Caderno de indicadores : página 41	11.14.4	13.22.3	5.4, 9.1, 9.4, 11.2
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Relatório Integrado: página 29	11.14.5	13.22.4	1.2, 1.4, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5
GRI 411: Direitos dos povos indígenas 2016	411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	Caderno de indicadores : página 43	11.17.2	13.14.2	2.3
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-2	Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	Caderno de indicadores : página 44	11.15.3	13.12.3	1.4, 2.3
Tema 11.16 Direitos à terra e aos recursos naturais	11.16.2	Liste os locais de operações que causaram ou contribuíram para causar reassentamento involuntário ou onde tal reassentamento está em andamento.	Caderno de indicadores : página 44	-	-	1, 2, 11, 16
Tema 11.17 Direitos de povos indígenas	11.17.3	Liste os locais de operações onde povos indígenas estão presentes ou são afetados por atividades da organização	Caderno de indicadores : página 44	-	-	1, 3, 5, 11, 16
Tema 13.4 Conversão de ecossistemas naturais	13.4.1	Descreva políticas ou compromissos para reduzir ou eliminar a conversão de ecossistemas naturais	Caderno de indicadores : página 28	-	-	13, 14, 15
Tema 13.13 Direitos à terra e aos recursos naturais	13.13.2	"Liste os locais das operações onde os direitos à terra e aos recursos naturais podem ser afetados pelas operações da organização."	Caderno de indicadores : página 44	-	-	1, 2, 10, 12, 15, 16
Tema 13.14 Direitos de povos indígenas	13.14.3	"Liste os locais de operações onde povos indígenas estão presentes ou são afetados por atividades da organização"	Caderno de indicadores : página 44	-	-	1, 2, 11, 13, 15, 16
Tema material: Direitos humanos na cadeia de valor						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 2, 28	11.12.1	13.16.1 / 13.17.2	1, 5, 8, 16
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Caderno de indicadores : página 15	-	13.17.2	5.2, 8.7, 16.2
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Caderno de indicadores : página 15	11.12.2	13.16.2	5.2, 8.7
Tema material: Mudanças climáticas e emissões de GEE						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 2, 31	11.1.1, 11.2.1, 11.3.1	13.1.1 / 13.2.1	1, 2, 3, 7, 12, 13, 14, 15
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Relatório Integrado: página 31 Caderno de indicadores : página 53	11.2.2	13.2.2	13.1
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	Caderno de indicadores : página 59	11.1.2	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-2	Consumo de energia fora da organização	Caderno de indicadores : página 61	11.1.3	-	7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13.1
	302-3	Intensidade energética	Caderno de indicadores : página 61	11.1.4	-	7.3, 8.4, 12.2, 13.1,
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1)	Relatório Integrado: página 32 Caderno de indicadores : página 56	11.1.5	13.1.2	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 2)	Relatório Integrado: página 32 Caderno de indicadores : página 56	11.1.6	13.1.3	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3)	Relatório Integrado: página 32 Caderno de indicadores : página 56	11.1.7	13.1.4	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	Caderno de indicadores : página 57	11.1.8	13.1.5	13.1, 14.3, 15.2
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Caderno de indicadores : página 57	11.2.3	13.1.6	13.1, 14.3, 15.2
Tema material: Segurança						

Norma GRI	Código	Conteúdo	Localização	Nº de referência da Norma Setorial GRI 11: Petróleo e Gás 2021	Nº de referência da Norma Setorial GRI 13: Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	ODS
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	Relatório Integrado: páginas 9 , 26	11.9.1	13.19.1	3, 8
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Relatório Integrado: página 26	11.9.2	13.19.3	13.19.2
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Relatório Integrado: página 26	11.9.3	13.19.3	8.8
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	Relatório Integrado: página 27	11.9.4	13.19.4	13.19.4
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Relatório Integrado: páginas 26	11.9.5	13.19.5	8.8, 16.7
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Caderno de indicadores : página 49	11.9.6	13.19.6	8.8
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	Relatório Integrado: página 27	11.9.7	13.19.7	13.19.7
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Relatório Integrado: página 27	11.9.8	13.19.8	8.8
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Caderno de indicadores : página 50	11.9.9	13.19.9	8.8
	403-9	Acidentes de trabalho	Relatório Integrado: página 26 Caderno de indicadores : página 47	11.9.10	13.19.10	3.6, 3.9, 8.8, 16.1
Sem tema material relacionado						
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Caderno de indicadores : página 67	-	11.21.1	8.1, 8.2, 9.1, 9.4, 9.5

CARTA DE ASSEGURAÇÃO

GRI 2-5



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Raizen S.A.
São Paulo - SP

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre o Relatório Integrado referente ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 (Safrá 24'25) da Raizen S.A.

Conclusão
Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre o "Relatório Integrado Safrá 24'25" ("Relatório") da Raizen S.A. ("Companhia") referente ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 (Safrá 24'25) preparado com base nas normas da *Global Reporting Initiative (GRI) - GRI Standards, do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado (que tem correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC)*, e com os controles internos da Companhia aplicáveis ("Critérios").

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que o "Relatório Integrado Safrá 2024'25" da Raizen S.A. referente ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025 não foi preparado, em todos os aspectos relevantes, com base nas normas da *Global Reporting Initiative (GRI) - GRI Standards, do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado (que tem correlação à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC)* e com os controles internos da Companhia aplicáveis.

Base para a conclusão
Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e a ISAE 3000 (revised) – *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e *International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB)*, respectivamente. Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção "Nossas responsabilidades" do relatório.

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade de serviços brasileiros, de responsabilidade limitada, é uma entidade da organização global KPMG de membros independentes, licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, is a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company, limited by guarantee.



Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o *International Standard on Quality Management (ISQM) 1, Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, or Other Assurance or Related Services Engagements, emitidas pelo CFC e IAASB*, respectivamente. Essa norma requer que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Responsabilidades da administração da Companhia pelo Relatório

A administração da Companhia é responsável pelo(a):

- desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório que estão livres de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;
- seleção dos critérios adequados para a preparação das informações constantes no Relatório e a referência apropriada aos critérios utilizados ou a descrição desses critérios; e
- preparação e apresentação adequada das informações constantes no Relatório com base nos critérios.

Nossas Responsabilidades

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguração limitada sobre se as informações constantes no Relatório da Companhia relativas ao período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025, preparado com base nos Critérios está livre de distorção relevante, independentemente se devido a fraude ou erro;
- formar uma conclusão independente, de acordo com os procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
- reportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.

Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre as informações não financeiras constantes no Relatório da Raizen S.A. que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento das informações não financeiras constantes no Relatório da Companhia e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós:

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade de serviços brasileiros, de responsabilidade limitada, é uma entidade da organização global KPMG de membros independentes, licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, is a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company, limited by guarantee.



- planejamos os trabalhos, considerando a materialidade dos aspectos para as atividades da Companhia, a relevância das informações divulgadas, o volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório;
- obtivemos o entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações e entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- realizamos procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados nas informações constantes no Relatório; e
- avaliamos o processos para a elaboração do Relatório e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Critérios.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que em trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.

São Paulo, 13 de maio de 2025

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-014428/O-6



Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8

KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade de serviços brasileiros, de responsabilidade limitada, é uma entidade da organização global KPMG de membros independentes, licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada.

KPMG Auditores Independentes Ltda., a Brazilian limited liability company, is a member firm of the KPMG global organization of independent member firms affiliated with KPMG International Limited, a private English company, limited by guarantee.

EXPEDIENTE

Coordenação geral

Raízen

Gestão de projeto e direção de arte

Report Sustentabilidade

Imagens

Banco de Imagens Raízen

Consultoria de indicadores e materialidade

Avesso Sustentabilidade

Redação

Ravi Comunicação para Sustentabilidade

Revisão ortográfica

Alícia Toffani

Asseguração

KPMG Auditores Independentes

raízen